



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DO TRAIRÍ/RN**



SANTA CRUZ/RN

COMISSÃO DE REVISÃO E ADEQUAÇÃO

Professora Ms. Adriana Gomes Magalhães

Professora Ms. Fernanda Diniz de Sá

Professor Ms. João Afonso Ruaro

Professora Dr^a Karla Luciana Magnani

Professora Dr^a Roberta de Oliveira Cacho

Professor Dr Rodrigo Pegado de Abreu Freitas

Professora Dr^a Silvana Alves Pereira

Professora Dr^a Thaiza Teixeira Xavier

SUMÁRIO

	Apresentação	6
1	Aspectos históricos e legais	7
2	Justificativa	10
3	Objetivos	15
3.1	Geral	15
3.2	Específicos	15
4	Perfil do egresso	16
5	Competências e habilidades	17
5.1	Gerais	17
5.2	Específicas (Núcleo Específico de Conhecimento)	18
6	O modelo pedagógico	20
6.1	Dimensões norteadoras da formação	21
6.1.1	Dimensão filosófica	21
6.1.2	Dimensão sociocultural	22
6.1.3	Dimensão psico-cognitiva	23
6.1.4	Dimensão metodológica	24
7	Estrutura e organização do curso	26
7.1	Exigências para integralização curricular	27
7.2	Matriz curricular	28
7.3	Componentes optativos	32
7.4	Atividades complementares certificadas	33
7.5	Componentes curriculares – Ementário	34
7.6	Conteúdos: compreendendo a matriz curricular	93
7.7	Práticas Supervisionadas (Estágios)	91
7.8	Componentes curriculares optativos	95
7.9	Aspectos do ensino-pesquisa-extensão	96
7.9.1	Ensino	95
7.9.2	Pesquisa	96
7.9.3	Extensão	97
8	Recursos materiais e humanos	97
8.1	Instalações físicas, equipamentos e recursos áudio-visuais	97
8.1.1	Acervo bibliográfico	109
9	Sistema de avaliação do projeto pedagógico do curso de Fisioterapia Santa Cruz/UFRN	111
9.1	Avaliação dos discentes	112
9.2	Avaliação dos docentes	112
9.3	Avaliação do currículo	112
	Anexos	114

APRESENTAÇÃO

A proposta de revisão e adequação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fisioterapia refere-se à iniciativa do Colegiado do Curso de Fisioterapia para uma releitura do Projeto de Criação com vistas a incorporar de forma democrática a visão, as necessidades e expectativas da comunidade acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA. Além disso, surgiu a necessidade de fortalecer a formação a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais em consonância com o disposto no Inciso III, do Artigo da Constituição Federal que define o Sistema Único de Saúde como orientador da formação de recursos humanos no país, respeitando as diretrizes do Programa de Reestruturação e Expansão das Instituições de Ensino Superior – REUNI, do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN e do novo Regulamento de Graduação da UFRN.

Nortearia ainda o processo de revisão e adequação a necessidade de incorporar a multiprofissionalidade e a transdisciplinaridade na formação em saúde com atuação nos três níveis de atenção à saúde, considerando que a FACISA possui além do Curso de Fisioterapia, os Cursos de Enfermagem e Nutrição, tendo como uma das prioridades, atender uma demanda de jovens em idade de acesso à Universidade em uma região representada por 11 municípios: Campo Redondo, Coronel Ezequiel, Jaçanã, Presidente Juscelino, Japi, Lages Pintadas, Santa Cruz, São Bento do Trairi, Sítio Novo, Tangará e São José de Campestre.

A revisão e adequação do Projeto Pedagógico seguiu as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Fisioterapia e os dispositivos institucionais que regulamentam as atividades acadêmicas na UFRN e foi construída de forma progressiva e sistemática com participação de docentes, discentes e servidores técnicos da FACISA com a Consultoria da PROGRAD.

O processo de avaliação e revisão partiu da discussão e readequação do perfil de egresso, em seguida e a partir deste, reorientação dos objetivos gerais e específicos, competências e habilidades e finalmente o conjunto de componentes curriculares vistos individualmente e em conjunto como operadores da formação em Fisioterapia da FACISA.

1 ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGAIS

A autonomia legal do profissional fisioterapeuta ocorreu através do Decreto-Lei 938/69, que estabeleceu como atividade privativa do profissional a execução de métodos e técnicas fisioterapêuticas, com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente. Essa legislação, além de prover sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, reconhecendo-os como profissionais de nível superior, incluiu estas categorias como profissões liberais no quadro de Atividades e Profissões anexo à Consolidação das Leis do Trabalho. Além disso, especificou o exercício profissional nas atividades de direção de serviços, assessoria técnica, exercício do magistério, supervisão de profissionais e alunos, dentre outras.

A promulgação da Lei 6316/75, em 1975, criou os Conselhos Federais e Regionais de Fisioterapia, quando houve a ampliação do campo de ação profissional. Nesse documento, o artigo 13º, ao indicar a forma de identificação profissional, mediante carteira, também estabeleceu que seu exercício poderia ocorrer na Administração Pública, direta e indireta, em hospitais, clínicas, ambulatórios, creches, asilos ou exercício de cargo, função ou emprego de assessoria, chefia ou direção. A publicação da Resolução nº 8/78 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) explicitou as atividades privativas dos profissionais, determinando algumas competências dos fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais. Pautada no que prevê o Decreto-Lei 938/69, essa resolução considera o planejamento, a programação e a execução de métodos e técnicas fisioterápicas visando à saúde nos níveis de prevenção primária, secundária e terciária.

No artigo 3º da Resolução nº 8/78 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) se constituem atos privativos do fisioterapeuta prescrever, ministrar e supervisionar terapia física, que objetive preservar, manter, desenvolver ou restaurar a integridade de órgãos, sistemas ou funções do corpo humano, por meio de ações isoladas ou concomitantes, através de agentes físicos e naturais como termo-foto e eletroterapia, hidroterapia, mecanoterapia e/ou cinesioterapia. O Código de Ética da profissão foi aprovado através da Resolução COFFITO-10 e tornou-se público em setembro desse mesmo ano. Ele evidencia o avanço ocorrido na legislação com relação à atuação profissional, principalmente quando ratifica a atenção fisioterapêutica nos diferentes níveis de atenção à saúde e estabelece como responsabilidade do profissional uma atenção *ao cliente* referindo-se *“ao respeito à vida humana”* preservando a integridade física ou psíquica *“do ser humano”*.

Em 1983, através da Resolução nº4 do Conselho Federal de Educação, que contou com a colaboração de alguns profissionais fisioterapeutas, o currículo mínimo para os cursos de Fisioterapia foi dividido em quatro ciclos. Os ciclos, vigentes até o ano de 2000, estavam constituídos das seguintes matérias:

Primeiro ciclo: Matérias Biológicas: Biologia; Ciências Morfológicas – Anatomia Humana e Histologia; Ciências Fisiológicas – Bioquímica, Fisiologia e Biofísica; Patologia – Patologia Geral; Fisiopatologia de Órgãos e Sistemas – Neurologia II, Clínica Médica IV, Clínica Médica V;

Segundo ciclo: Matérias de Formação Geral: Ciências do Comportamento – Sociologia, Antropologia, Psicologia, Ética e Deontologia; Introdução à Saúde Humana – Saúde Pública e, Metodologia de Pesquisa Científica e Estatística;

Terceiro ciclo: Matérias Pré-profissionalizantes: Fundamentos da Fisioterapia – História da Fisioterapia e Administração em Fisioterapia; Avaliação Funcional – Cinesiologia, Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia; Fisioterapia Geral – Eletroterapia, Termoterapia, Fototerapia, Hidroterapia e Mecanoterapia; Cinesiologia – Cinesioterapia e, Recursos Terapêuticos Manuais e manipulação;

Quarto ciclo: Matérias Profissionalizantes: Fisioterapia do aparelho locomotor – Fisioterapia Aplicada à Ortopedia e Traumatologia, à Neurologia e à Reumatologia; Fisioterapia Materno-infantil – Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia e, Fisioterapia aplicada à Pediatria; Fisioterapia aplicada às condições sanitárias – Fisioterapia Preventiva; Prática de Fisioterapia Supervisionada – Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II.

A Resolução nº 4, de 28 de fevereiro de 1983, do Conselho Federal de Educação, estabeleceu em seus cinco primeiros artigos, o currículo mínimo para os cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Com base no dispositivo legal o profissional da Fisioterapia tem como campo de trabalho atividades de natureza clínica que inclui avaliação e tratamento específicos, além disso, o trabalhador fisioterapeuta deve desempenhar atividades administrativas e educativas em serviços de saúde, públicos e privados, e na comunidade, seja em ações de caráter individual ou coletivo. O processo de trabalho de fisioterapia deve ser direcionado a toda a população, independente do sujeito estar acometido por processo patológico ou fazer parte de grupo de risco, atuando de forma efetiva nos três níveis de atenção à saúde. Além disso, a formação profissional em Fisioterapia deve ser subsidiada pelo perfil social e epidemiológico da comunidade, conforme a legislação do Sistema Único de Saúde que ordena a formação de recursos humanos para saúde no País. Associado a isto, demandas regionais contribuíram com

um ambiente com condições necessárias e relevantes para implantação de um Curso de Graduação em Fisioterapia, no município de Santa Cruz-RN.

Além disso, ao observarmos o artigo 14 das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia, percebe-se que as concepções curriculares ao curso de graduação em Fisioterapia deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento. Portanto, o Projeto Pedagógico do Curso deve ser um instrumento dinâmico e flexível, com necessidade de avaliação sistemática e periódica como forma de garantir que a formação acompanhe os processos sociais de produção de conhecimento, necessidades e peculiaridades de atenção à saúde, crescentes e complexas, e a adequação aos anseios da comunidade universitária. Assim, a somatória de todos estes fatores, subsidia o presente processo de avaliação e revisão do PPC de Fisioterapia da UFRN/FACISA.

2 JUSTIFICATIVA

A UFRN ao longo de sua história tem desempenhado importante papel na impulsão do desenvolvimento intelectual e cultural do Estado do Rio Grande do Norte e outros estados da região nordeste.

A revisão e adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia justifica-se ao reestruturar a formação para a transformação do seu meio, baseado na produção e universalização do conhecimento, indispensável à consolidação da cidadania e a proficiência nas competências e habilidades profissionais requeridas por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Considerando o crescimento da região do Trairí, seja do ponto de vista populacional, seja do ponto de vista econômico, a UFRN-FACISA vem honrar toda a sua tradição e conhecimento nos cursos de graduação na área de Saúde e oferecer a comunidade do Trairí e circunvizinhança outras opções de formação em outras áreas de conhecimento, como na área da saúde, cuja demanda cresce pela consolidação da assistência a saúde no país, quer seja no serviço público ou na iniciativa privada. Além de garantir a formação de novos profissionais, a implantação do curso de Fisioterapia vem ao encontro da necessidade de interiorizar o conhecimento e contribuir com o desenvolvimento sustentável do Estado.

O estado do Rio Grande do Norte ocupa uma área de 52.796,791 km² e possuía, no período de implantação do curso de Fisioterapia, uma população estimada em 3.003.087 habitantes (IBGE 2005), representando 1,57 % da população brasileira, que se encontra distribuída em seus 167 municípios. Segundo dados censitários desse momento (IBGE-2000), 173.484 pessoas haviam declarado possuir alguma deficiência física, o que correspondia a 6,25 % da população do Estado. A macrorregião metropolitana do RN (Natal) possuía uma população de 1.937.256 habitantes (pop. Estimada, IBGE 2005), o que correspondia à 64,57% da população do Estado.

O município de Santa Cruz é um dos pólos do Estado e a sua influência no setor saúde é incontestável. Dentro do desenho da rede de assistência à saúde, tem papel preponderante, pois é partícipe como referência para média complexidade em saúde e figura como município chave dentro do Plano de Desenvolvimento Regional da Saúde (PDR) e na Pactuação Programada Integrada (PPI). A tendência de crescimento econômico com o incremento do número de trabalhadores, a consolidação do Sistema Único de Saúde através do Pacto pela Saúde 2006 e a transição demográfica e epidemiológica apontam para aumento da demanda de profissionais de saúde, especialmente de Fisioterapia, cujo campo de atuação está

relacionado ao movimento humano, à funcionalidade e a promoção da saúde, aspectos relacionados a uma população trabalhadora e que envelhece, o que demandou a urgência em adequar a formação do profissional fisioterapeuta para atuar nas Políticas Públicas de Saúde.

A implantação da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA, unidade acadêmica especializada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, resultou de um exercício de cidadania advindo da reivindicação da população da Região do Trairi, que diante das condições precárias de saúde e da escassez de oferta de vagas no ensino superior para os jovens da região, egressos do ensino médio, solicitou por meio de uma Audiência Pública a implantação de um Centro de Ensino Superior na área de Saúde em Santa Cruz (cidade pólo da região), com vistas a estimular a mudança do cenário por eles vivenciado e tão divulgado pelos meios de comunicação que é o do interior nordestino.

Em 01 de dezembro de 2008, foi criada a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA (Resolução nº 011/2008-CONSUNI) que tem se dedicado a implementação de um ensino superior de qualidade, buscando a consolidação dos cursos de graduação oferecidos (Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição), visando à formação de profissionais qualificados e comprometidos com a problemática da saúde regional e nacional. Durante o curto período de existência a FACISA têm atingido uma rápida inserção no contexto social local por meio de uma série de ações de extensão e pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento sócio-econômico e cultural da região do Trairi.

A aprovação da criação do Curso de Graduação em Fisioterapia da UFRN na cidade de Santa Cruz – RN, foi regulamentada pela Resolução No 090/2008-CONSEPE, de 27 de maio de 2008, e representou um avanço na construção de uma identidade sólida e ampla para a categoria profissional dos fisioterapeutas no interior do Estado.

A proposta de criação do Curso de Fisioterapia a Faculdade de Ciências da Saúde se deu pela proximidade histórica da UFRN com a Região do Trairi, e mais especificamente, com o município de Santa Cruz. Esta relação data de 02 de agosto de 1966 quando foi criado o Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC), cujo objetivo era interiorizar a UFRN através de Treinamento e Extensão Universitária, na forma de prestação de serviços à comunidade do interior do estado.

Instalado no município de Santa Cruz como projeto piloto, através da Resolução Nº. 57/65–U do CONSUNI, o CRUTAC oportunizou a realização de experiências na atenção social à população rural efetivando a orientação extensionista da UFRN e a prática multiprofissional no processo de trabalho em saúde.

O CRUTAC alcançou tamanha relevância social, que passou a ser referência nacional no campo da Extensão Universitária e da Ação Comunitária no âmbito da universidade brasileira. Esta experiência foi pioneira em todo o Brasil e, difundiu-se nas diversas regiões do país por cerca de 39 universidades.

Na UFRN, o CRUTAC permaneceu recebendo estudantes em estágio de final de curso, através do Hospital Universitario Ana Bezerra, para prepará-los com conhecimentos e vivências na área rural, adequadas às necessidades locais, e com consciência crítica sobre os problemas que atingiam um sexto dos municípios do Rio Grande do Norte (RN).

Neste cenário de formação universitária e de práticas extensionista, o referido Hospital (HUAB), inaugurado em 04 de fevereiro 1952, e incorporado a UFRN em agosto de 1966, vem assegurando ao ensino em saúde como campo de estágio para os acadêmicos da UFRN, dentro de uma perspectiva de práticas coletivas, multi e interdisciplinares. Recebendo acadêmicos tanto na condição de estagiários de graduação, quanto da Residência Multiprofissional em Saúde (enfermagem, nutrição, fisioterapia, psicologia, farmácia, serviço social, odontologia e Medicina. Esses estágios estão voltados para os serviços ambulatoriais, urgências e internações.

Concomitantemente ao crescimento das ações do HUAB na região do Trairi, a UFRN tem demonstrado nos últimos anos um grande interesse na expansão de suas ações de Ensino (graduação e pós-graduação), Pesquisa e Extensão nessa região. Esse interesse é demonstrado, pela criação da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, através do programa de reestruturação e expansão das instituições de ensino superior (REUNI) do governo federal.

Dentro dos objetivos dos cursos de graduação da FACISA está à regionalização do ensino universitário que contempla, em sua lógica de organização, o planejamento integrado na identificação de prioridades de intervenção, e na estruturação da rede de serviços de saúde. Não devendo, contudo, restringir-se apenas à esfera municipal, de modo que se possa ampliar o acesso dos cidadãos a todo o tipo de ações e serviços necessários ao enfrentamento dos seus problemas de saúde, através da integração em rede de referência e contra-referência, otimizando seus recursos. Além de pautar como prioridade de consolidação a estruturação de um pólo de pesquisa na área da saúde, bem como ações de extensão sólidas e facilmente palpáveis pela comunidade em geral.

É nesta ótica, que surge a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, composta por três cursos de graduação (Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição). Ela atende uma demanda de jovens em idade de acesso à Universidade, de uma região que se expande do Agreste Potiguar ao Seridó.

Desta forma, a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, tem como objetivo consolidar a inserção da UFRN na região do Trairi; oferecer ensino de excelência para a formação de profissionais aptos a atuar nas diferentes áreas de formação; permitir, através do ensino, pesquisa e extensão, o desenvolvimento de novas tecnologias em saúde das áreas de formação; desenvolver pesquisas voltadas a solução de problemas de saúde relacionados à população; produzir atividades de extensão nas diferentes áreas de formação, contribuindo para melhoria da saúde da população; construir fóruns de discussão permanente sobre os problemas que envolvem o processo ensinar/aprender, com a participação de representantes do ensino e serviços; criar espaços de oferta de serviços, nas áreas de conhecimento da Enfermagem, Fisioterapia e da Nutrição, à população; promover e participar de eventos que envolvam os segmentos sociais da região; contribuir para o desenvolvimento regional através da inserção dos jovens ao ensino de nível superior.

Em concordância com a capacitação desses profissionais a FACISA vem realizando, anualmente, por meio de parcerias com as Secretarias Municipais da Região do Trairi, cursos de capacitação e/ou projetos de extensão que buscam a atualização dos profissionais das equipes de saúde da família e demais profissionais da Saúde (Enfermeiros, Nutricionista, Fisioterapeutas, Psicólogos e Assistentes Sociais) dos Hospitais Regionais da região do Trairi e Seridó, além de contribuírem na melhoria da gestão pública destas instituições.

Além das razões supracitadas, a iniciativa de oferecer um curso de Fisioterapia na região do Trairi alinha-se a Política Nacional de Interiorização do Trabalho em Saúde, proposta pelo Ministério da Saúde haja vista as flagrantes dificuldades na gestão de hospitais públicos e Unidades de Saúde localizadas no interior dos estados.

Assim nosso esforço vincula-se a necessidade de formarmos profissionais possibilitando sua fixação nos municípios da região e dispendo de mão-de-obra qualificada e em condições de atuarem na perspectiva da efetivação do direito á saúde.

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

- O objetivo do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi é possibilitar uma formação acadêmica generalista voltada para os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde e tendo como cenário de práticas o movimento e funcionalidade humana em todas as suas dimensões;

3.2 ESPECÍFICOS

- Propiciar uma formação profissional voltada às necessidades de saúde da população e ao desenvolvimento científico-tecnológico, que habilite os estudantes a exercer eticamente a profissão em todos os níveis de complexidade da atenção à saúde;
- Estruturar a formação profissional dentro da perspectiva de ensino, pesquisa e extensão, a partir de conhecimentos do trinômio saúde-doença-cuidado que possam garantir uma educação permanente;
- Construir junto ao acadêmico uma consciência de liderança profissional para atuar de modo multiprofissional e interdisciplinar, religando saberes e aplicando-os no contexto das ações integradas de saúde;

4 PERFIL DO EGRESSO

A Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) pretende formar sujeitos, profissionais de saúde e no núcleo de conhecimento da Fisioterapia com escopo de atuação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capazes de compreender os conceitos e os determinantes do trinômio saúde-doença-cuidado, contextualizando o movimento humano, em todos os estados de saúde durante a trajetória de vida, como fundamento para construção de saberes e de atividades de investigação científica e aquelas de ação comunitária.

Abrange ainda a formação de fisioterapeutas capazes de compreender o Sistema Único de Saúde como modelo organizacional do Estado brasileiro para a política pública de saúde nas vertentes da vigilância, planejamento, gestão e assistência em saúde de forma integrada e indissociável, agindo como sujeito com visão ampliada da clínica e da saúde, atuando na concepção da promoção da saúde e da prevenção de doenças e agravos, da assistência em saúde e da reabilitação, seja no seu núcleo específico de conhecimento ou nas áreas afins de atuação, enfatizando o exercício da liderança e da comunicação. Tem ainda como cenários obrigatórios de sua prática o respeito aos princípios éticos e bioéticos, a integralidade da atenção em saúde, a intersetorialidade, a multiprofissionalidade, a transdisciplinaridade, a educação permanente e a funcionalidade humana.

5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

5.1 GERAIS

Tomando como base a formação generalista, humanística e técnico-científica, a proposta pedagógica do curso possibilita ao profissional os conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

Atenção à saúde:

- estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção, habilitação e reabilitação da saúde, tanto em nível coletivo quanto individual, assegurando que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, nos vários níveis de atenção;
- realizar a prática profissional de acordo com os princípios da ética/bioética, qualidade e humanização nas ações de saúde;

Tomada de decisões (planejamento e gestão):

- desenvolver competências e habilidades para avaliar, sob os critérios de eficácia e custo-efetividade, práticas de controle de pessoal, de equipamentos e procedimentos, analisando, sistematizando e decidindo sobre os procedimentos mais adequados, fundamentado em evidências científicas;

Comunicação:

- comunicar-se com pacientes (usuários), profissionais da saúde e com a comunidade, de acordo com preceitos ético-legais, mantendo a confidencialidade das informações a eles confiada na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- acompanhar, propor e incorporar inovações técnico-científicas da comunicação e da informação;

Liderança:

- trabalhar em equipes interdisciplinares e junto à população, assumindo uma posição de liderança, comunicação e gerenciamento de maneira efetiva e eficaz;
- atuar como agente de promoção de saúde com responsabilidade, compromisso, empatia e comunicação;

Administração e gerenciamento (planejamento e gestão):

- assumir atitudes de empreendedorismo, administrando e gerenciando a força de trabalho e os recursos físicos, materiais e de informação;

- adotar procedimentos de administração dos equipamentos e das práticas de saúde de forma eficaz, eficiente e efetiva;

Educação permanente:

- Interessar-se pelo aprendizado continuado, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais;

O discente do curso de graduação em fisioterapia deverá ser capaz de desenvolver, aprimorar e manter suas competências, habilidades e atitudes, observando o **saber ser**: reconhecimento de suas condições e limitações humanas, técnico-científicas, para interagir com outros profissionais e com a comunidade; **saber conhecer**: desenvolvendo a capacidade de absorver e produzir conhecimentos inerentes à profissão; **saber social**: considerando a saúde como um produto social; **saber fazer**: desenvolvendo habilidades técnicas e relações humanas específicas para avaliar, diagnosticar, prevenir e tratar o indivíduo e/ou a coletividade em sua saúde nos aspectos cinético-funcionais.

O discente deverá ser capaz de realizar investigações em vigilância em saúde, nas suas quatro vertentes: epidemiológica, ambiental, sanitária e em saúde do trabalhador, utilizando-as como eixo norteador do planejamento, gestão, assistência e avaliação dos sistemas de saúde.

5.2 ESPECÍFICAS (NÚCLEO ESPECÍFICO DE CONHECIMENTO)

São habilidades e competências específicas do Fisioterapeuta:

- ter conhecimento sobre os aspectos semiológicos e meios diagnósticos para avaliar e intervir nas disfunções cinético-funcionais dos vários sistemas orgânicos;
- saber realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente, colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional;
- saber eleger e quantificar as técnicas, recursos e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

- ter capacidade de atuar multiprofissionalmente e interdisciplinarmente na promoção da saúde, individual e/ ou coletivamente;
- inserir-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, nos programas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, contribuindo para a manutenção da qualidade de vida dos pacientes, de sua família e comunidade;
- elaborar criticamente um amplo leque de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais, culturais, implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta;
- desenvolver e executar projetos de pesquisas que contribuam na produção do conhecimento, socializando o saber científico produzido;
- desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de suas competências profissionais;
- emitir laudos, pareceres e atestados fisioterapêuticos;
- manter sigilo profissional acerca de questões confiadas no seu exercício profissional;
- encaminhar o paciente a outros profissionais, quando necessário, visando o restabelecimento da saúde do paciente;
- desenvolver atividades técnico-científicas em sua área de atuação, através de aulas, palestras, conferências, cursos, orientação a outros profissionais e à comunidade;
- acompanhar e incorporar inovações tecnológicas pertinentes à sua prática profissional, garantindo a segurança e qualidade na assistência;

6 O MODELO PEDAGÓGICO

O modelo pedagógico vigente do curso de graduação em Fisioterapia da UFRN/FACISA – Santa Cruz/RN possibilita o aperfeiçoamento contínuo de (conhecimento, atitudes e habilidades dos estudantes, facilitando o desenvolvimento do seu próprio método de estudo, permitindo que eles possam aprender a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, a trabalhar em equipe e aprender a aprender.

Respeitando a autonomia dos professores e o processo de construção do conhecimento com os estudantes não delimita-se como modelo obrigatório nenhuma metodologia de ensino. Assim, os atores envolvidos podem optar pelos métodos que mais se adequem à vivência dos conteúdos, no sentido de atingir as competências, habilidades e capacidades almejadas.

Considera-se que o modelo pedagógico norteador por cada docente/área adotado deverá se orientar pelos princípios de aprender a aprender e aprender fazendo, o que requer uma ruptura com a dicotomia entre teoria e prática. Para tal, se faz necessário a aplicação de métodos pedagógicos que permitam o desenvolvimento de aspectos cognitivos (aprender a aprender) e de habilidades psicomotoras e atitudinais (aprender fazendo). Propõe-se, portanto, um modelo pedagógico que não seja exclusivista nem excludente e que valorize todos os espaços da construção de saberes no campo da Fisioterapia situada como profissão de saúde e no contexto do Sistema Único de Saúde.

Para cumprir essa missão reorientou-se o projeto e o conjunto de componentes curriculares para aprofundar os conhecimentos na temática das Políticas Públicas de Saúde e na valorização de conteúdos chave que norteiam as evidências atuais em Fisioterapia bem como a saúde funcional. Considerando que as ciências biomédicas situam-se na interface das ciências biológicas e das ciências humanas, reconhece-se a existência de várias possibilidades para a construção do conhecimento. O ponto de partida poderá ser a prática profissional ou a prática social, não se devendo afastar a possibilidade de se ter idéias, reflexões, questionamentos, o que caracteriza a valorização do pensamento crítico, reflexivo, criativo e o processo de construção, implantação e consolidação do Sistema Único de Saúde.

As práticas pedagógicas e os métodos de ensino-aprendizagem adotados atualmente no curso de Fisioterapia buscam privilegiar o protagonismo estudantil, propiciando uma relação dialógica, que favoreça a autonomia e que vise não apenas ao aprender a fazer, mas principalmente, ao “aprender a aprender”, como proposto pelo Plano Nacional de Graduação.

Concretizar o projeto pedagógico de uma profissão torna necessário estruturar caminhos em que os sujeitos envolvidos (docentes, discentes, servidores e sociedade) participem da

construção dos momentos de desenvolvimento de um novo processo de ensino-aprendizagem. Deve ser possibilitado aos futuros profissionais fisioterapeutas, a construção do conhecimento pautado em problemas da realidade concreta, articulando os saberes de diversas áreas, através do enfoque da interdisciplinaridade, da integração das práticas e dos conteúdos curriculares. Desta forma, para concretizar o referencial do projeto político-pedagógico do curso de Fisioterapia sentiu-se a necessidade de criar mecanismos de articulação entre teoria e prática, construindo a indissociável relação entre o ensino e a rede de serviços de saúde, em todos os momentos do ambiente acadêmico-pedagógico. Isto se torna indispensável para a formação de profissionais/cidadãos, responsáveis não só pela malha de cuidado à saúde, mas principalmente, que seguem lutando por uma qualidade de vida melhor para muitos a partir da incorporação de dimensões norteadoras para essa formação.

6.1 DIMENSÕES NORTEADORAS DA FORMAÇÃO

6.1.1 Dimensão filosófica

A Fisioterapia constitui-se como uma profissão que tem sua gênese no cuidado ao sujeito doente, excepcionalmente em indivíduos cuja condição de saúde imputou-lhes limitações físicas para exercer o seu papel diante da família e da sociedade. A atuação do fisioterapeuta deverá em sua formação ser pautada em uma prática organizada para a avaliação, planejamento, intervenção e reavaliação de cuidados, manutenção da vida e reabilitação do sujeito doente, sempre utilizando a ética para a compreensão do homem dentro de uma sociedade justa e igualitária. Entretanto, apesar da profissão ter sido construída a partir do cuidado a pessoas com alguma doença ou agravo, o papel da Fisioterapia excede a atuação na atenção terciária, especialmente devido aos grandes avanços que a profissão incorporou ao longo da sua existência. Deste modo a compressão do processo saúde-doença-cuidado sob a ótica da promoção da saúde e da prevenção de agravos permeia atualmente a profissão e permite a atuação ampliada em todos os níveis de atenção e nas ações de promoção, prevenção, cura e reabilitação de forma integrada e integral.

A reflexão sobre a realidade do homem deve permear a formação do futuro profissional e permitir compreender os determinantes do trinômio saúde-doença-cuidado do ser humano como premissa básica para ação como agente transformador das situações de morbidade e para vivenciar mudanças na realidade social. Além disso, o questionamento sobre os fenômenos sociais e biológicos deve ampliar a concepção do mundo e consolidar a visão de

que suas ações interferem além do caso clínico sob seus cuidados, implicando em todos os contextos em que sua prática é exercida.

O processo saúde-doença, portanto, é espaço fundamental para atuação do fisioterapeuta, pois as condições laborativas e os estilos de vida são determinantes das condições de saúde das populações humanas, refletidos através dos perfis epidemiológicos evidenciados a partir de aglomerados humanos com características socioeconômicas em comum.

Como as demais profissões de saúde, a Fisioterapia enquanto prática social, contribuinte para o processo de produção em saúde oferece ferramentas essenciais no processo de transformação do perfil epidemiológico da sociedade. E as especialidades da Fisioterapia, contextualizadas nos componentes curriculares, se constituem como instrumentos de trabalho que permitem interferir sobre a realidade. No âmbito da assistência o profissional em formação deve compreender as Políticas Públicas de Saúde e aprender a fazer atenção à saúde nos seus diversos níveis.

Neste rol de possibilidades, o fisioterapeuta deve seguir os preceitos científicos que norteiam a sua formação e permear a sua atuação a partir de princípios éticos fundamentais, respeitando o ser humano na sua totalidade e em todas as suas formas de expressão.

6.1.2 Dimensão sociocultural

A perspectiva crítico-social ocorre a partir do tratamento científico do conhecimento, buscando a rede de relações intrínsecas e o seu cerne construtivo além das aparências. Desta forma o conhecimento pode ser considerado como vinculado a objetos socialmente determinados por interesses concretos. A transformação de realidades é possível tendo como base o pensamento e o ensino crítico, ou seja, o estabelecimento de situações concretas que ocorrem a partir da reflexão exercida para e com o homem, cujo propósito basilar está na mudança de conceitos e na efetivação de novos paradigmas para o crescimento social e cultural.

A educação objetiva a transformação do ser humano em um sujeito capaz de exercer a sua condição de "humanidade" em projetos coletivos e solidários de enfrentamento das situações da vida e de superação dos condicionantes impostos pelas condições atuais de trabalho. A construção de um mundo humano tendo como base o mundo social e biológico tem como eixo norteador a transformação, cujo produto mais precioso é a cultura, expressão máxima da

simbologia humana que cria novas fórmulas e instrumentos de trabalho, novas relações sociais, novos conhecimentos e projetos de vida.

A competência profissional, a visão ampliada da saúde, a ênfase na integralidade da atenção, são premissas na humanização da Fisioterapia, além disso é necessário que o profissional tenha clareza política, centrada em valores como respeito ao ser humano, à solidariedade, honestidade, integridade, responsabilidade, cooperação, compreensão, prudência, interação e disponibilidade, integrando, dessa forma, o saber, o saber ser e o saber fazer.

O código de ética dos profissionais de fisioterapia tem no seu preâmbulo, que: “o aprimoramento do comportamento ético do profissional passa pelo processo de construção de uma consciência individual e coletiva, pelo compromisso social e profissional, configurado pela responsabilidade do plano das relações de trabalho com reflexos nos campos técnicos, científico e político”. Adotar uma postura ética profunda significa também desenvolver individual e coletivamente uma consciência política, sem a qual o exercício efetivo da profissão dificilmente se daria.

6.1.3 Dimensão psico-cognitiva

Para que o conhecimento seja relevante, a aprendizagem tem que ser significativo, os conteúdos devem ter relação lógica e o acadêmico deve assumir postura capaz de permitir a contextualização do conhecimento apresentado de acordo com a realidade individual e coletiva.

Não há uma mente vazia que possa ser preenchida por conhecimentos sem o mínimo de reflexão e crítica, portanto os novos conhecimentos devem estar relacionados aos conhecimentos prévios, cuja inter-relação com experiências anteriores devem ser consideradas como ponto de partida para a consolidação em estruturas cognitivas e cuja consequência é a aprendizagem. Portanto, a aprendizagem significativa ocorre ao associar novos conceitos a idéias já existentes em processos mentais correlacionados.

Assim, o processo ensino/aprendizagem deve criar oportunidades de conhecimento em áreas afetiva, cognitiva e psicomotora, que sejam voltadas para a realidade e que considerem as experiências prévias do acadêmico e a promoção de condições para aprender a aprender e saber pensar, tornando-se crítico e valorizando o ensino como um processo contínuo, reflexivo, de sucessivas aproximações do conteúdo direcionado do menos para o mais complexo e conduzindo a partir de situações concretas para as abstratas. Motivação e incentivo a

participação são então condições necessárias para que esse processo ocorra, entretanto os conteúdos devem ser articulados entre si e com o contexto.

6.1.4 Dimensão metodológica

Como abordado no modelo pedagógico, a autonomia dos docentes na construção do conhecimento com seus respectivos alunos será criteriosamente respeitada e as alternativas para que o processo de ensino e aprendizagem devem ser baseadas no pensamento crítico e no desenvolvimento da capacidade de reconhecer e ser resolutivos na realidade dos problemas. Portanto, o fisioterapeuta em formação e o egresso necessitam ter atuação transformadora através da prática social.

Trabalhar nessa direção objetiva favorecer situações de ensino-aprendizagem contextualizadas em que novos conteúdos serão objetos de ensino de forma articulada, com coerência lógica e que sejam potencialmente significativos; para isso, é fundamental considerar o que os alunos já sabem, articulando-se a partir daí, a interação entre os conhecimentos já presentes na estrutura cognitiva do aluno e as novas informações.

O acadêmico constrói o seu conhecimento a partir da reflexão e do questionamento da sua prática; sendo assim, a sua participação no processo de formação deve ser ativa, criativa e crítica, num exercício contínuo, sendo capaz de realizar análise, interpretação e síntese do objeto a ser aprendido, tendo o compromisso com a sua formação. Deve conhecer o que sabe, como sabe, porque sabe e transmitir o que sabe a terceiros.

O professor deve portar-se como orientador, guia do processo de aprendizagem, questionador e provocador da realidade e do conhecimento, facilitador da busca de respostas e fomentador das atividades de ensino, baseado na exposição de conteúdo, na proposição de tarefas, exercícios e práticas. E a partir do referencial pedagógico adotado, executar a avaliação do processo de aprendizagem, seja no curso das ações ou após cada etapa. O docente deve valorizar o estudante enquanto agente do seu processo de formação e não apenas como receptáculo de teorias; deve compreender o sujeito enquanto resultado das inter-relações sociais e produto da complexa interação entre o meio e a sua história individual.

Considerando a sistematização dos conhecimentos como meio eficaz de possibilitar a análise e reflexão sobre a realidade, o docente deve propor e acompanhar os métodos de investigação e de exploração, de forma a buscar respostas aos problemas apresentados, sejam teóricos ou práticos, especialmente os relacionados à saúde humana, seus determinantes e suas inúmeras condições. A articulação dos saberes deve nortear a prática docente, de forma

que o estudante possa apreender o conteúdo a partir de associações, aproximações e reflexões entre o conteúdo apresentado e a realidade existente na sua região/realidade, sendo o maior propósito dessas ações a qualificação do sujeito enquanto agente proficiente na transformação dos contextos em saúde os quais estarão presentes em seu cotidiano, seja como estudante ou como futuro profissional de saúde.

Finalmente, o docente tem como responsabilidade apresentar as diversas formas de investigação científica, compreendendo que a atuação do profissional de saúde exige a sua qualificação enquanto pesquisador seja individualmente, na clínica, ou coletivamente na Saúde Coletiva. De fato, além de exímio investigador, o profissional de saúde deve ser um tradutor competente, um planejador sistemático e um avaliador contundente, uma vez que a sua atuação depende da capacidade de transformar a história dos usuários, os sinais, sintomas e a realidade social na qual está inserido, em um diagnóstico capaz de nortear todas as suas ações, ações essas que devem ser organizadas e avaliadas quanto à sua eficiência e eficácia. Dentro desta mesma perspectiva, o incentivo por práticas de iniciação a docência, pesquisa científica, ações de extensão devem ser integradas em todo o processo de formação de modo a permitir interface do estudante com os mais diversos contextos sociais no sentido de oferecer a construção do conhecimento a partir da realidade na qual atuará enquanto agente promotor de ações de saúde.

7. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN), localizada em Santa Cruz/RN, funciona nos turnos manhã e tarde, modalidade formação, com 40 vagas de ingresso pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) para o 1º período letivo. O SISU é o sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC) no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Os conteúdos e componentes curriculares podem, para efeito elucidativo, dividir-se em: **obrigatórios**, aqueles que são indispensáveis à integralização curricular e **optativos**, aqueles que são cumpridos mediante escolha, a partir de um conjunto de opções. Contudo, componentes curriculares obrigatórios e optativos possuem o mesmo peso e importância na matriz curricular do curso de Fisioterapia Santa Cruz/UFRN.

O Curso está organizado em dez (10) períodos letivos, perfazendo o total de 4.020 horas. As divisões de carga horária estão explícitas na tabela abaixo. Os componentes curriculares poderão ser oferecidos na modalidade a distância, exceto aqueles referentes às disciplinas aplicadas com créditos práticos, após a deliberação do colegiado do curso em consonância com os dispositivos legais norteadores da graduação da UFRN.

Em todas as modalidades dos componentes curriculares o Colegiado do Curso de Fisioterapia poderá atribuir a função de coordenador do componente, inclusive no TCC. O Coordenador deverá ser obrigatoriamente docente efetivo do Curso de Fisioterapia, exceto nas disciplinas básicas, cujo coordenador deverá ser definido dentro da área de cada componente curricular.

A seguir apresenta-se em detalhes a Estrutura Curricular do Curso de Fisioterapia, de acordo com o código, a natureza dos componentes curriculares e atividades didático-pedagógicas. Dispõe ainda, o número de créditos, a carga horária, os requisitos, co-requisitos e pré-requisitos de cada uma das ações desenvolvidas no curso.

UFRN	FACULDADE DE CIENCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI
	Curso: FISIOTERAPIA
	Turno: MATUTINO E VESPERTINO
	Cidade: SANTA CRUZ/RN
	Modalidade: Bacharelado

Habilitação: FISIOTERAPEUTA
Currículo: 01B
Ingresso no 1º semestre do ano com 40 vagas

7.1 EXIGÊNCIAS PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

OBRIGATÓRIAS					OPTATIVAS	ATIVIDADES CERTIFICADAS
Componentes Curriculares		Práticas Supervisionadas		Atividades	Componentes Curriculares	
				TCC		
CH		CH		CH	CH	CH
Teórica	Prática	Teórica	Prática	-	-	
1515h	990h	0h	855h	45h	402h	201h
38%	25%	0%	21%	1%	10%	5%
Subtotal A: 2505h		Subtotal B: 855h		Subtotal C 45h	Subtotal D: 402h	Subtotal E: 201h
Total de 4008h						

Legenda: CH, carga horária; TCC, Trabalho de Conclusão de Curso.

DURAÇÃO DO CURSO (EM SEMESTRES)		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
16	10	10

LIMITE DE CRÉDITOS POR SEMESTRE		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
34	28	2

7.2 MATRIZ CURRICULAR

1º NÍVEL						
Código	Componente Curricular	CH (CR)	CH Detalhada		Tipo	Natureza
			Teórica	Prática		
CST2060	Biologia Celular e Molecular	60h (4cr)	30h (2cr)	30h (2cr)	Disciplina	Obrigatória
CST2061	Morfologia e Fisiologia Humana Geral	135h (9cr)	90h (6cr)	45h (3cr)	Disciplina	Obrigatória
CST2062	História e Fundamentos da Fisioterapia	30h (2cr)	30h (2cr)	0h (0cr)	Disciplina	Obrigatória
CST2063	Ética e Bioética	45h (3cr)	45h (3cr)	0h (0cr)	Disciplina	Obrigatória
CST2064	Processos Biofísicos Vitais	60h (4cr)	45h (3cr)	15h (1cr)	Disciplina	Obrigatória
CST2065	Epistemologia e Metodologia da Pesquisa	45h (3cr)	45h (3cr)	0h (0cr)	Disciplina	Obrigatória
Subtotal Obrigatório		375h				
Optativa		60h				
CH Total - Período		435h				

2º NÍVEL						
Código	Componente Curricular	CH (CR)	CH Detalhada		Tipo	Natureza
			Teórica	Prática		
CST2066	Morfologia e Fisiologia do Aparelho Locomotor	135h (9cr)	90h (6cr)	45h (3cr)	Disciplina	Obrigatória
CST2067	Processos Bioquímicos Vitais	60h (4cr)	45h (3cr)	15h (1cr)	Disciplina	Obrigatória
CST2068	Genética e Embriologia Humana	60h (4cr)	45h (3cr)	15h (1cr)	Disciplina	Obrigatória
CST2070	Saúde Coletiva	60h (4cr)	60h (4cr)	0h (0cr)	Disciplina	Obrigatória
Subtotal Obrigatório		315h				
Optativa		60h				
CH Total - Período		375h				

3º NÍVEL						
Código	Componente Curricular	CH (CR)	CH Detalhada		Tipo	Natureza
			Teórica	Prática		
CST2071	Psicologia e Processos Psicossomáticos	60h (4cr)	60h (4cr)	0h (0cr)	Disciplina	Obrigatória
CST2072	Processos Patológicos	45h (3cr)	30h (2cr)	15h (1cr)	Disciplina	Obrigatória
CST2181	Cinesiologia	120h (8cr)	75h (5cr)	45h (3cr)	Bloco	Obrigatória
CST2182	Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia	75h (0cr)	45h (0cr)	30h (0cr)	Bloco	Obrigatória
CST2075	Políticas Públicas de Saúde	45h (3cr)	45h (3cr)	0h (0cr)	Disciplina	Obrigatória
CST0001	Saúde e Cidadania	45h (3cr)	0h (0cr)	45h (3cr)	Disciplina	Obrigatória
Subtotal Obrigatório		390h				
Optativa		60h				
CH Total - Período		450h				

4º NÍVEL						
Código	Componente Curricular	CH (CR)	CH Detalhada		Tipo	Natureza
			Teórica	Prática		
CST2173	Recursos Terapêuticos Manuais	60h (4cr)	30h (2cr)	30h (2cr)	Bloco	Obrigatória
CST2174	Cinesioterapia	150h (10cr)	75h (5cr)	75h (5cr)	Bloco	Obrigatória
CST2175	Hidroterapia	60h (4cr)	30h (2cr)	30h (2cr)	Bloco	Obrigatória
CST2176	Eletrotermofototerapia	90h (6cr)	60h (4cr)	30h (2cr)	Bloco	Obrigatória
CST2080	Fisiologia do Exercício	45h (3cr)	45h (3cr)	0h (0cr)	Disciplina	Obrigatória
Subtotal Obrigatório		405h				
Optativa		60h				
CH Total - Período		465h				

5º NÍVEL						
Código	Componente Curricular	CH (CR)	CH Detalhada		Tipo	Natureza
			Teórica	Prática		
CST2183	Atenção Fisioterapêutica em Cardiologia e Pneumologia	180h (0cr)	90h (0cr)	90h (0cr)	Bloco	Obrigatória
CST2167	Atenção Fisioterapêutica em Angiologia	75h (0cr)	30h (0cr)	45h (0cr)	Bloco	Obrigatória
Subtotal Obrigatório		255h				
Optativa		60h				
CH Total - Período		315h				

6º NÍVEL						
Código	Componente Curricular	CH (CR)	CH Detalhada		Tipo	Natureza
			Teórica	Prática		
CST2165	Atenção Fisioterapêutica na Saúde da Mulher	150h (0cr)	75h (0cr)	75h (0cr)	Bloco	Obrigatória
CST2163	Atenção Fisioterapêutica na Saúde da Criança	150h (0cr)	90h (0cr)	60h (0cr)	Bloco	Obrigatória
Subtotal Obrigatório		300h				
Optativa		60h				
CH Total - Período		360h				

7º NÍVEL						
Código	Componente Curricular	CH (CR)	CH Detalhada		Tipo	Natureza
			Teórica	Prática		
CST2168	Atenção Fisioterapêutica em Ortopedia e Traumatologia	150h (0cr)	75h (0cr)	75h (0cr)	Bloco	Obrigatória
CST2170	Atenção Fisioterapêutica em Neurologia	150h (0cr)	75h (0cr)	75h (0cr)	Bloco	Obrigatória
CST2169	Atenção Fisioterapêutica em Reumatologia	120h (0cr)	60h (0cr)	60h (0cr)	Bloco	Obrigatória

Subtotal Obrigatório		420h
	Optativa	60h
CH Total - Período		480h

8º NÍVEL						
Código	Componente Curricular	CH (CR)	CH Detalhada		Tipo	Natureza
			Teórica	Prática		
CST2179	Prática Supervisionada I: Cardiologia, Pneumologia e Angiologia	270h (0cr)	0h (0cr)	270h (0cr)	Bloco	Obrigatória
CST2098	Projeto de Pesquisa	45h (3cr)	0h (0cr)	45h (3cr)	Disciplina	Obrigatória
Subtotal Obrigatório		315h				
		Optativa				
CH Total - Período		375h				

9º NÍVEL						
Código	Componente Curricular	CH (CR)	CH Detalhada		Tipo	Natureza
			Teórica	Prática		
CST2171	Prática Supervisionada II: Saúde da Mulher e da Criança	270h (0cr)	0h (0cr)	270h (0cr)	Bloco	Obrigatória
CH Total - Período		270h				

10º NÍVEL						
Código	Componente Curricular	CH (CR)	CH Detalhada		Tipo	Natureza
			Teórica	Prática		
CST2172	Prática Supervisionada III: Aparelho Locomotor	315h (0cr)	0h (0cr)	315h (0cr)	Bloco	Obrigatória
CST2099	Trabalho de Conclusão de Curso	45h (3cr)	45h (0cr)	0h (3cr)	Trabalho de Conclusão de Curso	Obrigatória
CCF2202	Atividades Complementares Certificadas	201h (0cr)	0h (0cr)	201h (0cr)	Atividade Complementar	Obrigatória
CH Total - Período		561h				

7.3 COMPONENTES OPTATIVOS

Os componentes optativos serão oferecidos ao longo do curso com intuito de flexibilizar a formação e garantir o aporte de conhecimentos além do núcleo específico obrigatório. A oferta será definida por deliberação do colegiado, de acordo com a necessidade discente e disponibilidade docente. Os componentes optativos poderão ser oferecidos na modalidade Ensino à Distância.

Componentes Curriculares Optativos						
Código	Componente Curricular	CH (CR)	CH Detalhada		Tipo	Natureza
			Teórica	Prática		
CST2069	Interações Microbianas, Parasitárias e Imunológicas II	60h (4cr)	45h (3cr)	15h (1cr)	Disciplina	Optativa
CST2084	Prática Fisioterapêutica	30h (2cr)	0h (0cr)	30h (2cr)	Disciplina	Optativa
CST2100	Universidades, Saberes e Conhecimento	30h (2cr)	30h (2cr)	0h (0cr)	Disciplina	Optativa
CST2101	Deficiência no contexto da sociedade	30h (2cr)	30h (2cr)	0h (0cr)	Disciplina	Optativa
CST2102	Epidemiologia	45h (3cr)	30h (2cr)	15h (1cr)	Disciplina	Optativa
CST2103	Antropologia Social	60h (4cr)	60h (4cr)	0h (0cr)	Disciplina	Optativa
CST2104	Sociologia Geral	60h (4cr)	60h (4cr)	0h (0cr)	Disciplina	Optativa
CST2105	Administração e Empreendedorismo em Fisioterapia	45h (3cr)	45h (3cr)	0h (0cr)	Disciplina	Optativa
CST2106	Saúde e Meio Ambiente	45h (3cr)	45h (3cr)	0h (0cr)	Disciplina	Optativa
CST2107	Noções de Urgência e Emergência	45h (3cr)	30h (2cr)	15h (1cr)	Disciplina	Optativa
CST2108	Didática	60h (4cr)	60h (4cr)	0h (0cr)	Disciplina	Optativa
CST2109	Introdução a Nutrição na Atividade Física	45h (3cr)	45h (3cr)	0h (0cr)	Disciplina	Optativa
CST2110	Psicomotricidade	45h (3cr)	45h (3cr)	0h (0cr)	Disciplina	Optativa
CST2177	Saúde do	45h	30h	15h	Bloco	Optativa

	Trabalhador	(3cr)	(2cr)	(1cr)		
CST2178	Prótese e Órtese	60h (4cr)	30h (2cr)	30h (2cr)	Bloco	Optativa
CST2112	Informática Aplicada à Saúde	45h (3cr)	45h (3cr)	0h (0cr)	Disciplina	Optativa
CST2113	Farmacologia	60h (4cr)	60h (4cr)	0h (0cr)	Disciplina	Optativa
CST2114	Métodos Gerais de Diagnóstico	60h (4cr)	60h (4cr)	0h (0cr)	Disciplina	Optativa
CST2115	Controle motor	60h (4cr)	45h (3cr)	15h (1cr)	Disciplina	Optativa
CST2180	Atenção Fisioterapêutica em Dermato- funcional	60h (4cr)	30h (2cr)	30h (2cr)	Bloco	Optativa
CST2117	Atenção Fisioterapêutica em Gerontologia	30h (2cr)	30h (2cr)	0h (0cr)	Disciplina	Optativa
CST2118	Bioestatística	45h (3cr)	45h (3cr)	0h (0cr)	Disciplina	Optativa
CST2119	Libras	60h (4cr)	45h (3cr)	15h (1cr)	Disciplina	Optativa
CST2120	Inglês Instrumental	60h (4cr)	60h (4cr)	0h (0cr)	Disciplina	Optativa
CST2200	Atividade Integradora I: Saúde Coletiva	30h (2cr)	15h (1cr)	15h (1cr)	Atividade Integradora de Formação	Optativa
CST2201	Atividade Integradora II: Seminários em Atenção Básica/Estratégia Saúde da Família	15h (1cr)	15h (1cr)	0h (0cr)	Atividade Integradora de Formação	Optativa
PED5001	Informática e Educação	90h (6cr)	45h (3cr)	45h (3cr)	Disciplina	Optativa
CH Total - Período		1320h				

7.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES CERTIFICADAS

A carga horária de 201 horas referente às atividades complementares certificadas deverão ser integralizadas até o 9º período do curso, contemplando atividades de ensino, pesquisa, extensão, representação estudantil e participação em eventos científicos e congêneres de acordo com o quadro em anexo (ANEXO 1) que será regulamentado por

Resolução do CONFACIS sobre o aproveitamento das referidas atividades nos cursos da UFRN/FACISA.

7.5 COMPONENTES CURRICULARES – EMENTÁRIO

Apresenta-se a seguir o ementário proposto para o curso de graduação em Fisioterapia Santa Cruz/UFRN após avaliação e revisão pela comissão avaliadora e aprovação pelo colegiado do curso. Serão apresentados em ordem cronológica dos períodos e da complexidade da formação.

EMENTÁRIO

1º NÍVEL				
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2060	Biologia Celular e Molecular	2/30	2/30	4/60
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
Aborda as células nos aspectos organizacional, estrutural e molecular. Estudo comparativo entre células procariontes e eucariontes. Organização molecular e função da superfície celular. Interação célula-matriz extracelular. Estudo da fisiologia das organelas celulares. O citoesqueleto e os sistemas contráteis da célula. Armazenamento da informação genética. Células e suas relações com os vírus. Biologia molecular do músculo. Núcleo interfásico e em divisão. Diferenciação Celular.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ALBERTS et al. Fundamentos da Biologia Celular. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, Robert E. A Célula: uma abordagem molecular. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. DE ROBERTIS, Eduardo; HIB, José. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
Alberts, B.; Johnson, A.; Lewis, J.; Raff, M.; Roberts, K.; Walter, P. Biologia Molecular da Célula. 5 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. BOLSOVER, S.R.; HYAMS, J.S.; SHEPHARD, E.A.; WHITE, H.A.; WIEDEMANN, C.G. Biologia Celular. 2 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.				

CARVALHO, H.F.; COLLARES-BUZATO, C.B. Células: uma abordagem multidisciplinar. Barueri: Manole, 2005.
 TURNER, P.C.; McLENNAN, A.G.; BATES, A.D.; WHITE, M.R.H. Biologia Molecular. 2 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2061	Morfologia e Fisiologia Humana Geral	6/90	3/45	9/135
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
Integra conteúdos da histologia, anatomia e fisiologia humana, abordando conhecimentos morfológicos dos diversos órgãos e suas generalidades, homologia e analogia, a conformação micro e macroestrutural e o funcionamento dos órgãos que compõem os sistemas (respiratório, cárdio-vascular, digestório, gênito-urinário e endócrino).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CARNEIRO, J.; JUNQUEIRA, L.C. Histologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. MACHADO, A.B.M. Neuroanatomia funcional. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2004. GUYTON, A.C.; HALL, J.E.; ESBÉRARD, C.A. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
AIRES, M.M. Fisiologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. TORTORA, G.J.; GRABOWSKI, S.R. Princípios de anatomia e fisiologia. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 11.ed. São Paulo: Elsevier, 2006.				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2062	História e Fundamentos da Fisioterapia	2/30	0/0	2/30
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
<p>Aborda conceito e histórico da Fisioterapia no Brasil e no mundo, favorecendo a formação do raciocínio crítico acerca do desenvolvimento global desta profissão. Atuação profissional e mercado de trabalho. Entidades e autarquias representativas da categoria. Resoluções legais. Noções sobre equipe multidisciplinar. Atuação social da Fisioterapia e sua participação em solução de problemas da comunidade.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>REBELATO, J. R.; BOTOMÈ, S. P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. São Paulo: Manole, 2008. PINHEIRO, G.B. Introdução à Fisioterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. TORRES, D.F.M. Fisioterapia: guia prático para a clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>MOURA, E.W. et al. Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação. 2.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2010. DAVIES, C.M. Fisioterapia e reabilitação: terapias complementares. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. KISNER, C.; COLBY, L.A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5.ed. São Paulo: Manole, 2009.</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2063	Ética e Bioética			
		3/45	0/0	3/45
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
Abrange diferentes concepções que fundamentam o estudo da ética. Objeto de estudo da ética. A relação da ética com as outras ciências. Ética, cidadania e qualidade de vida. O código de ética profissional. A ética e a bioética.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GARRAFA, V.; PESSINI, L. Bioética: poder e injustiça. São Paulo: Centro Universitário São Camilo Loyola, 2003.				
PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. Problemas atuais de bioética. 8. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo Loyola, 2007.				
SEGRE, M.; COHEN, C. Bioética. São Paulo: EDUSP, 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.				
FURROW, D. Ética: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007.				
DINIZ, D. O que é bioética. São Paulo: Brasiliense, 2002.				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2064	Processos Biofísicos Vitais	3/45	1/15	4/60
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
<p>Aborda a biotermogênese e termólise; espectro eletromagnético, luz visível, Laser; formação da imagem do olho; ondas acústicas, espectro, limiar da audibilidade humana; dinâmica da circulação sanguínea; potenciais bioelétricos (inclusive os não excitatórios, os potenciais bioelétricos dos ossos e demais tecidos corporais); cadeias de transporte dos elétrons; coração – ciclo motor e elétrico; propriedades estáticas e dinâmicas do sistema respiratório; biofísica da função renal e equilíbrio ácido-básico; biofísica das radiações e a radioproteção (área de biossegurança e qualidade do trabalho). Conceitos e teorias biofísicas aplicados à fisioterapia.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>DURAN, J.H.R. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2005. MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Curso de Biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. HENEINE, I. F. Biofísica básica. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2008</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>HALL, S.J. Biomecânica básica. 5.ed. Barueri: Manole, 2009. TORTORA, G.J.; GRABOWSKI, S.R. Princípios de anatomia e fisiologia. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. CISNEROS, L.L.; SALGADO, A.H.I. Guia de eletroterapia: princípios de biofísicos, conceitos e aplicações clínicas. Belo Horizonte: Coopmed, 2006</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2065	Epistemologia e Metodologia da Pesquisa	3/45	0/0	3/45
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
Aborda noções de epistemologia. Reflexão sobre a aplicação do Método Científico em Ciências da Saúde. Promove a análise crítica dos tipos de estudos quantitativos e qualitativos; dos artigos científicos através da aquisição de conhecimentos aplicados à área da pesquisa em saúde.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CERVO, A.L.; BEVIAN, P.A; SILVA, R. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.				
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1990.				
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 34.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.				
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.				
VIEIRA, S. Metodologia científica para a área da saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.				

2º NÍVEL				
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2066	Morfologia e Fisiologia do Aparelho Locomotor	6/90	3/45	9/135
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
Aborda os conteúdos da histologia, anatomia e fisiologia estudando a conformação micro e macroestrutural e o funcionamento dos órgãos que compõem o sistema locomotor e nervoso				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
AIRES, M.M. Fisiologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. SOBOTTA, J. et al. Atlas de anatomia humana. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
DIMON, T.; QUALTER, J. Anatomia do corpo em movimento: ossos, músculos e articulações. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2010. MACHADO, A.B.M. Neuroanatomia funcional. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2000. CASTRO, S.V. Anatomia fundamental. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1985.				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2067	Processos Bioquímicos Vitais	3/45	1/15	4/60
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
<p>Aborda o conhecimento acerca das estruturas e funções das biomoléculas, tais como carboidratos, lipídeos e proteínas, bem como a compreensão das reações e inter-relações metabólicas envolvendo essas moléculas, além de proporcionar o estudo dos aspectos bioquímicos de fenômenos biológicos importantes para a Fisioterapia, como a contração muscular e a respiração.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>COX, Michael M.; NELSON, David L. LEHNINGER. Princípios de bioquímica. 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2011.</p> <p>MARZZOCCO, A.; TORRES, B.B. Bioquímica Básica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>PAMELA, C. Bioquímica Ilustrada. 4ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BAYNES, J.; DOMINICZAK, M.H. Bioquímica Médica. 2ª ed. São Paulo: Elsevier, 2007.</p> <p>DEVLIN, Thomas M.; MICHELACCI, Yara M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 6ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.</p> <p>PRATT, Charlotte W.; VOET, Donald; VOET, Judith G. Fundamentos de bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2068	Genética e Embriologia Humana	6/90	3/45	9/135
Código	PRÉ-REQUISITOS			
CST2060	Biologia Celular e Molecular			
EMENTA				
<p>Aborda a organização do genoma humano. Controle da expressão gênica e sua importância para diferenciação celular e respostas celulares. Causas, tipos e consequências das mutações gênicas. Estudo dos padrões de herança monogênica e poligênica. Novas tecnologias aplicadas à genética humana. Hemoglobinopatias e erros inatos do metabolismo. Genética de câncer. Citogenética humana: anormalidades dos cromossomos autossômicos e sexual. Diagnóstico pré-natal. Genética de populações e evolução. Conhecimentos básicos sobre o desenvolvimento embrionário humano: Fecundação e segmentação, mórula, fase de blastocisto, diferenciação de folhetos embrionários, período embrionário, período fetal e anexo. Malformação congênita e fatores teratogênicos.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>GRIFFITHS, A.J.F. Introdução à genética. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, W.M. Genética Humana. 1.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001.</p> <p>NUSSBAUM, R.L.; MCINNES, R.R.; WILLARD, H.F. Thompson & Thompson: genética médica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>FRASER, F. C.; NORA, J.J. Genética humana. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, c1988.</p> <p>THOMPSON, J.S.; THOMPSON, M.W. Genética Médica. 3.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.</p> <p>VOGEL, F.; MOTULSKY, A.G. Genética humana: problemas e abordagens. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2070	Saúde Coletiva	4/60	0/0	4/60
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
Aborda os conceitos de saúde, os modelos do processo saúde-doença e os determinantes da saúde e as implicações filosóficas, sociais, humanas, científicas, culturais, políticas e regulatórias da compreensão do processo saúde-doença como fenômeno da vida. Discute a Epidemiologia, as Ciências Sociais e o Planejamento e Gestão como constituintes do campo científico da Saúde Coletiva e o processo saúde-doença-cuidado, na perspectiva da organização de estratégias sociais e estatais de enfrentamento do adoecimento individual e populacional e a inserção do núcleo de conhecimento da Fisioterapia no campo da Saúde Coletiva a partir do Sistema Único de Saúde				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2008. GIOVANELLA, L. (Org). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 1.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. MEDRONHO, R.A. Epidemiologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e saúde. 6.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. EDUCAÇÃO em saúde: teoria, método e imaginação. Belo Horizonte: UFMG, 2006. ALMEIDA FILHO, N. A ciência da saúde. São Paulo: Hucitec, 2000				

3º NÍVEL				
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2071	Psicologia e Processos Psicossomáticos	4/60	0/0	4/60
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
<p>Estudo da estrutura e dinamismo do comportamento humano. A dimensão social da identidade individual, aspectos sócio-antropológico da construção do psicológico. A dimensão psicológica da identidade social. A psicologia na prática da Fisioterapia. Os aspectos psicológicos e psicossociais do processo saúde-doença</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>COLE, M.; COLE, S.R. O desenvolvimento da criança e do adolescente. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. MELLO FILHO, J. Psicossomática Hoje. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. ANGERAMI-CAMON, V.A. et al. Psicologia hospitalar: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, c1994</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>DALGALARRONDO, P. Evolução do cérebro: sistema nervoso, psicologia e psicopatologia sob a perspectiva evolucionista. Porto Alegre: Artmed, 2011. FLAVELL, J.H.; MILLER, P.H.; MILLER; S.A. Desenvolvimento Cognitivo. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2072	Processos Patológicos	2/30	1/15	3/45
Código	PRÉ-REQUISITOS			
CST2184	Morfologia e Fisiologia Humana Geral			
EMENTA				
<p>Aborda conhecimentos básicos sobre os processos patológicos gerais das doenças, aspectos moleculares, celulares e teciduais envolvidos na inflamação aguda e crônica, no reparo tecidual, nas desordens hemodinâmicas, nas neoplasias e nos processos imunopatológicos</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BRASILEIRO-FILHO, G. Bogliolo – Patologia Geral. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>HANSEL, D.E.; DINTZIS, R.Z. Fundamentos de Rubin: Patologia. 1. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N.; MITCHELL, R.N. Robbins – Patologia Básica. 8. Ed. São Paulo: Elsevier, 2008.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>CAMARGO, J.L.V.; OLIVEIRA, D.E. Patologia Geral: abordagem multidisciplinar. 1 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>KING, T. C. Patologia. 1. Ed. São Paulo: Elsevier, 2007.</p> <p>KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N.; MITCHELL, R.N. Fundamentos de Robbins & Cotran Patologia – Bases Patológicas das Doenças. 7. Ed. São Paulo: Elsevier, 2006.</p> <p>RUBIN, E. Patologia: Bases Clinicopatológicas da Medicina. 4 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2073	Cinesiologia	5/75	3/45	8/120
Código	PRÉ-REQUISITOS			
CST2185	Morfologia e Fisiologia do Aparelho Locomotor			
EMENTA				
Aborda a introdução à cinesiologia e biomecânica. Estudo das propriedades mecânicas e biomecânicas das estruturas corporais. Cinética e cinemática. Planos e eixos do movimento. Centro de gravidade e equilíbrio. Tecido muscular. Análise cinesiológica e biomecânica dos complexos articulares, da postura e da marcha				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
LIPPERT, L.S.; WERNECK, A.L.; WERNECK, W.L. Cinesiologia clínica e anatomia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.				
SACCO, I.C.N.; TANAKA, C. Cinesiologia e Biomecânica dos Complexos Articulares: fisioterapia – teoria e prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.				
SMITH, L.K.; WEISS, E.L.; LEHMKUHL, L.D. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. 5.ed. Barueri: Manole, 1997				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. Bases biomecânicas do movimento humano. Barueri: Manole, 1999.				
HALL, S. J. Biomecânica Básica. 5.ed. Barueri: Manole, 2009.				
KAPANDJI, A. I. Fisiologia articular: esquemas comentados da mecânica humana. 6.ed. São Paulo: Panamericana, 2008				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2182	Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia			
		3/45	2/30	5/75
Código	PRÉ-REQUISITOS			
CST2185	Morfologia e Fisiologia do Aparelho Locomotor			
EMENTA				
<p>Abordar o conhecimento teórico-prático sobre os métodos e técnicas utilizados na avaliação clínica em fisioterapia, promover a análise crítica do aluno no conceito da avaliação básica do paciente, nas diversas áreas da fisioterapia.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>HISLOP, H. J.; MONTGOMERY, J. Daniels e Worthingham - provas de função muscular: técnicas de exame manual. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. AMADO-JOÃO, S.M. Métodos de avaliação clínica e funcional em fisioterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MARQUES, A. P. Manual de Goniometria. 2.ed. São Paulo: Manole, 2004</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>O´SULLIVAN, B.; SCHMITZT, J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4.ed. São Paulo: Manole, 2004. PORTO, C. C. Exame clínico: bases para a prática médica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. CLAY, J.H. Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento. 2.ed. Barueri: Manole, 2008</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2075	Políticas Públicas de Saúde	3/45	0/0	3/45
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
<p>Proporciona o conhecimento sobre o Estado e a Sociedade, a economia e as Políticas Públicas de Saúde. A história da Saúde Pública e assistência em saúde no Brasil. O modelo brasileiro de Sistema de Saúde construído historicamente e definido e em consolidação pelo processo dinâmico em curso da Reforma Sanitária.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>GIOVANELLA, L. (Org). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2008. ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e saúde. 6.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>LIMA, E.M.M. Políticas públicas de educação-saúde: reflexões, diálogos e práticas. Campinas: Alínea, 2009. BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 4.ed. São Paulo: Ática, 2000. MEDRONHO, R.A. Epidemiologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST0001	Saúde e Cidadania	0/0	3/45	3/45
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
<p>Oportuniza vivências integradas, interdisciplinares e multiprofissionais, sobre a relação entre educação, saúde, meio ambiente, ética, cidadania e participação popular, antropologia social e sociologia, desenvolvendo projetos, interdisciplinares e multiprofissionais, em comunidades. Visa oferecer ao aluno, iniciante dos cursos da área da saúde, o ambiente propício à reflexão dos problemas da saúde da população, à seleção e estabelecimento de prioridades e atores sociais; ao planejamento estratégico local e à realização de atividades de atenção a saúde na comunidade.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 4.ed. São Paulo: Ática, 2000. ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e saúde. 6.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. CAMPOS, G. W. S. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2007</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>FORTES, P. A. C.; ZOBOLI, E. L. C. P. Bioética e saúde pública. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2004. AROUCA, S.S. O dilema preventivista: contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva. São Paulo: Unesp Fiocruz, 2003. CERVO, A.L.; BEVIAN, P.A.; SILVA, R. Metodologia científica. São Paulo: Person Prentice-Hall, 2009</p>				

4º NÍVEL				
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2173	Recursos Terapêuticos Manuais	2/30	2/30	4/60
Código	PRÉ-REQUISITOS			
CST2185	Morfologia e Fisiologia do Aparelho Locomotor			
EMENTA				
<p>Introdução aos recursos terapêuticos manuais e noções de anatomia palpatória. Estuda os efeitos fisiológicos, técnicas de aplicação, indicações e contra-indicações dos principais recursos terapêuticos manuais utilizados na Fisioterapia: massagem terapêutica, pompagem, energia muscular, mobilizações e manipulações articulares</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ANDRADE, C.K.; CLIFFORD, P. Massagem: técnicas e resultados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. CHAITOW, L. Guia do Terapeuta: massagem para dor lombar e pélvica. São Paulo: Elsevier, 2008. MAKOFSKY, H.W. Coluna Vertebral: terapia manual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>MAITLAND, G.D.; HENGEVELD, E.; BANKS, K. Maitland: Manipulação vertebral. 7.ed. São Paulo: Elsevier, 2007. CUMMINGS, S.A.; PIZZATO, R. Pontos-gatilho: compreendendo a dor e o desconforto miofascial. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. BRITTO, R. R. Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória. Barueri: Manole, 2009</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2174	Cinesioterapia			
		5/75	5/75	10/150
Código	PRÉ-REQUISITOS			
CST2073	Cinesiologia			
EMENTA				
<p>Estuda os principais métodos e técnicas cinesioterapêuticas e de reeducação funcional enfatizando a aprendizagem de planejamento de condutas, evoluções e alta cinesioterapêutica, elaboração e execução de programas de tratamento nas diversas especialidades da fisioterapia.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>KISNER, C.; COLBY, L.A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5.ed. São Paulo: Manole, 2009. HALL, C.M.; BRODY, L.T.; TARANTO, G. Exercício terapêutico: na busca da função. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. CARRIÈRE, B.; JANDA, V.; TANZBERGER, R. Bola suíça: teoria, exercícios básicos e aplicação clínica. Barueri: Manole, 1999</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>TRIBASTONE, F. Tratado de exercícios corretivos aplicados à reeducação motora postural. Barueri: Manole, 2001. BECKERS, D. et al. PNF facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado. 2.ed. Barueri: Manole, 2007. ACHOUR JÚNIOR, A. Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia. 3.ed. Barueri: Manole, 2010</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2175	Hidroterapia			
		2/30	2/30	4/60
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
<p>Conhecer, compreender, discutir, analisar e aplicar os recursos hidrocinéticos. Contextualizar a fisioterapia aquática em cada um dos seus métodos de aplicação. Estudar os efeitos fisiológicos e terapêuticos provocados pela submersão. Abordar as indicações e contra-indicações das técnicas e aplicar criteriosamente o recurso hídrico</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CAMPION, M.R. (Ed); LANGE, M.C. (Trad). Hidroterapia: princípios e prática. Barueri: Manole, 2000. RUOTI, R.G.; MORRIS, D.M.; COLE, A.J. Reabilitação aquática. Barueri: Manole, 2000. O'SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5.ed. Barueri: Manole, 2010</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>CAMERON, M.H.; FERNANDES FILHO, A.C. Agentes físicos na reabilitação: da pesquisa à prática. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. HAYES, K.W. Manual de agentes físicos: recursos fisioterapêuticos. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. LIANZA, S. Medicina de reabilitação. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2176	Eletrotermofototerapia	4/60	2/30	6/90
Código	PRÉ-REQUISITOS			
CST2064	Processos Biofísicos Vitais			
EMENTA				
<p>Introduz os recursos elétricos, térmicos, luminosos e acústicos em Fisioterapia. Estuda os efeitos fisiológicos, técnicas de aplicação, indicações e contra-indicações dos principais recursos eletrotermofototerapêuticos utilizados na Fisioterapia: corrente galvânica, corrente farádica, correntes de baixa e média frequência, estimulação nervosa elétrica transcutânea (TENS), diadinâmicas de Bernard, corrente interferencial vetorial, estimulação elétrica funcional (FES), corrente russa, crioterapia, termoterapia superficial e profunda, ondas curtas, microondas, laser, infra-vermelho e ultrassom.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>KITCHEN, S.; BAZIN, S. Eletroterapia: prática baseada em evidências. 11.ed. Barueri: Manole, 2003. PRENTICE, W. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. CAMERON, M.H. Agentes físicos na reabilitação: da pesquisa à prática. 3.ed. São Paulo: Elsevier, 2009</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ROBERTSON, V. et al. Eletroterapia Explicada: Princípios e prática. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. HAYES, K.W. Manual de Agentes Físicos: Recursos fisioterapêuticos. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. CISNEROS, L.L.; SALGADO, A.H.I. Guia de Eletroterapia: Princípios biofísicos, conceitos e aplicações clínicas. Belo Horizonte: Coopmed, 2006</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2080	Fisiologia do Exercício	3/45	0/0	3/45
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
<p>Aborda noções fundamentais das modificações fisiológicas que ocorrem durante, imediatamente após e a longo prazo da prática do exercício físico e em diferentes condições ambientais. Estuda o relacionamento entre treinamento da capacidade aeróbica e anaeróbica dos indivíduos; Métodos (máximos e submáximos) de avaliação de tolerância aos esforços e os meios de preparar os estudantes para a aplicação relacional dos conhecimentos de Fisiologia do Esforço.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>FOSS, M.L.; KETEVIAN, S.J. Fox: bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fundamentos de fisiologia do exercício. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. McARDLE, W.D. et al. Fisiologia do exercício: nutrição, fisiologia e desempenho humano. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>KATCH, V.L.; KATCH, F.I.; McARDLE, W.D. Guia de estudo para o aluno do Fundamentos de fisiologia do exercício. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. AIRES, M.M. Fisiologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. HISLOP, H. J.; MONTGOMERY, J. Daniels e Worthingham - provas de função muscular: técnicas de exame manual. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p>				

5º NÍVEL				
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2183	Atenção Fisioterapêutica em Cardiologia e Pneumologia	0/180	0/0	0/180
Código	PRÉ-REQUISITOS			
CST2174	Cinesioterapia			
EMENTA				
<p>Aborda conceitos básicos em fisioterapia cardiorrespiratória. Semiologia aplicada à fisioterapia cardiorrespiratória. Principais disfunções cardiorrespiratórias. Intervenção fisioterapêutica: aspectos clínicos, diagnóstico cinético-funcional, objetivos, condutas de tratamento, exames complementares e alta. Procedimentos na prestação de socorros de urgência. Atuação fisioterapêutica nos três níveis de atenção à saúde.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>MACHADO, M.G.R. Bases da Fisioterapia Respiratória: Terapia Intensiva e Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>DETURK, W.E.; CAHALIN, L.P. Fisioterapia cardiorrespiratória: baseada em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>TARANTINO, A.B. Doenças Pulmonares. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ULTRA, R.B. Fisioterapia Intensiva. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>VALEJO, M.A. (Tradutor). Interpretação do ECG. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>FITIPALDI, R.B. Fisioterapia respiratória no paciente obstrutivo crônico. Barueri: Manole, 2009</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2167	Atenção Fisioterapêutica em Angiologia	0/75	0/0	0/75
Código	PRÉ-REQUISITOS			
CST2174	Cinesioterapia			
CST2176	Eletrotermofototerapia			
EMENTA				
Aborda o estudo das principais doenças vasculares periféricas (arteriais, venosas e linfáticas). Avaliação e tratamento fisioterapêutico em portadores de doenças vasculares periféricas agudas ou crônicas, nos diferentes níveis de atenção à saúde. Principais exames em Angiologia.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GODOY, J.M.P; BELCZAK, C.E.Q; GODOY, J.M.P. Reabilitação Linfovenosa. Rio de Janeiro: DILivros, 2004. MAFFEI, F. H. A. Doenças vasculares periféricas. 4. ed. Guanabara Koogan, 2008				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
MONSTERLEET, G. Drenagem linfática: guia completo de técnicas e fisiologia. Barueri: Manole, 2011. GUEDES NETO, H.J.; BELCZAK, C.E.Q. Linfologia: diagnóstico, clínica e tratamento. São Caetano do Sul: Yendis, 2009 KISNER, C.; COLBY, L.A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5.ed. São Paulo: Manole, 2009				

6º NÍVEL				
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2165	Atenção Fisioterapêutica na Saúde da Mulher	0/150	0/0	0/150
Código	PRÉ-REQUISITOS			
CST2174	Cinesioterapia			
CST2176	Eletrotermofototerapia			
EMENTA				
<p>Aborda a anatomia e fisiologia do sistema genitourinário, fisiopatologia dos principais distúrbios que afetem a saúde da mulher e ciclo gravídico-puerperal, principais métodos fisioterapêuticos de avaliação e intervenção cinético-funcionais na saúde da mulher e no período gravídico-puerperal nos três níveis de atenção à saúde.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>HENSCHER, U. Fisioterapia em ginecologia. São Paulo: Santos Editora, 2007. BEREK, J.S. Berek e Novak: tratado de ginecologia. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. REZENDE, J.F.; MONTENEGRO, C.A.B. Obstetrícia Fundamental. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>MARTINS, M. Questões comentadas em ginecologia e obstetrícia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. CUNNINGHAM, F.G. Williams Obstetrícia. 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. FIGUEIREDO, N.M.A. Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido. 4.ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2003</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2163	Atenção Fisioterapêutica na Saúde da Criança	0/150	0/0	0/150
Código	PRÉ-REQUISITOS			
CST2174	Cinesioterapia			
EMENTA				
<p>Aborda conceitos básicos em fisioterapia pediátrica e neonatal. Semiologia aplicada à fisioterapia pediátrica e neonatal. Principais disfunções osteomiarculares, cardiorrespiratórias, neurológicas no período neonatal e pediátricos. Intervenção fisioterapêutica: aspectos clínicos, diagnóstico cinético-funcional, objetivos, condutas de tratamento, exames complementares e alta, com atuação fisioterapêutica nos três níveis de atenção à saúde</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>EFFGEN, S.K. Fisioterapia Pediátrica: atendendo às necessidades das crianças. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. FIGUEIRA, F.; ALVES, J.G.B.; MAGGI, R.S. Diagnóstico e tratamento em pediatria. 3.ed. Rio de Janeiro: Medsi Guanabara Koogan, 2006. FIGUEIRA, F.; FERREIRA, O.S.; ALVES, J.G.B. Pediatria: Instituto Materno-Infantil de Pernambuco (IMIP). 3.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, c2004</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>CARVALHO, O. Manual de pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. KLIEGMAN, R.M. et al. Nelson princípios de pediatria. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2006. POSTIAUX, G. Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004</p>				

7º NÍVEL				
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2168	Atenção Fisioterapêutica em Ortopedia e Traumatologia	0/150	0/0	0/150
Código	PRÉ-REQUISITOS			
CST2174	Cinesioterapia			
CST2176	Eletrotermofototerapia			
CST2175	Fisioterapia Aquática			
CST2173	Recursos Terapêuticos Manuais			
EMENTA				
<p>Aborda conceitos básicos em ortopedia e traumatologia; semiologia aplicada à fisioterapia ortopédica e traumatológica; principais disfunções ortopédicas e traumatológicas do aparelho locomotor: avaliação, aspectos clínicos, diagnóstico clínico e exames complementares; intervenção fisioterapêutica: avaliação, diagnóstico cinético-funcional, objetivos e condutas de tratamento; atuação fisioterapêutica nos três níveis de atenção à saúde.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>HERBERT, S. et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. APLEY, A.G.; SOLOMON, L. Ortopedia e fraturas em medicina de reabilitação. 6.ed. São Paulo: Atheneu, 2002. CLELAND, J. Netter Exame clínico ortopédico: uma abordagem baseada em evidência. São Paulo: Elsevier, 2007</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>MAITLAND, G.D. Maitland: manipulação vertebral . 7.ed. São Paulo: Elsevier, 2007. LIANZA, S. Medicina de Reabilitação. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. PRENTICE, W. Modalidades Terapêuticas em Medicina Esportiva. 4.ed. Barueri: Manole, 2002</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2170	Atenção Fisioterapêutica em Neurologia	0/150	0/0	0/150
Código	PRÉ-REQUISITOS			
CST2174	Cinesioterapia			
EMENTA				
Aborda conceitos básicos em neurologia adulto e infantil; semiologia aplicada à fisioterapia neurológica; principais disfunções neurológicas nos diferentes ciclos da vida: avaliação, aspectos clínicos, diagnóstico clínico e exames complementares; intervenção fisioterapêutica: avaliação, diagnóstico cinético-funcional, objetivos e condutas de tratamento; atuação fisioterapêutica nos três níveis de atenção à saúde				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CARR, J.; SHEPHERD, R. Reabilitação neurológica: otimizando o desempenho motor. São Paulo: Manole, 2008.				
O'SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5.ed. São Paulo: Manole, 2007.				
MOURA, E.W.; LIMA, E.; BORGES, D.; SILVA, P.A.C. Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação. 2.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2010				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
DAVIES, P.M. Hemiplegia: tratamento para pacientes após AVC e outras lesões cerebrais. 2.ed. Barueri: Manole, 2008.				
MERRITT, H.H. et al. Merritt: Tratado de Neurologia. 11.ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2007.				
SANVITO, Wilson L. Propedêutica neurológica básica. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2169	Atenção Fisioterapêutica em Reumatologia	8/120	0/0	8/120
Código	PRÉ-REQUISITOS			
CST2174	Cinesioterapia			
CST2178	Eletrotermofototerapia			
CST2175	Fisioterapia Aquática			
CST2173	Recursos Terapêuticos Manuais			
EMENTA				
<p>Aborda conceitos básicos em reumatologia; semiologia aplicada à fisioterapia reumatológica; principais disfunções reumatológicas: avaliação, aspectos clínicos, diagnóstico clínico e exames complementares; intervenção fisioterapêutica: avaliação, diagnóstico cinético-funcional, objetivos e condutas de tratamento; atuação fisioterapêutica nos três níveis de atenção à saúde.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>MOREIRA, C.; CARVALHO, M.A. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. HALL, C.M.; BRODY, L.T.; TARANTO, G. Exercício terapêutico: na busca da função. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. HERTLING, D.; KESSLER, R.M.; NASCIMENTO, F.G. Tratamento de distúrbios músculoesqueléticos comuns: princípios e métodos de fisioterapia. 4.ed. Barueri: Manole, 2009</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>HISLOP, H. J.; MONTGOMERY, J. Daniels e Worthingham - provas de função muscular: técnicas de exame manual. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. O'SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5.ed. São Paulo: Manole, 2007. LIANZA, S. Medicina de Reabilitação. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007</p>				

8º NÍVEL				
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2179	Prática Supervisionada I – Cardiologia, Pneumologia e Angiologia	0/270	0/0	0/270
Código	PRÉ-REQUISITOS			
CST2166	Atenção Fisioterapêutica em Cardiologia e Pneumologia			
CST2167	Atenção Fisioterapêutica em Angiologia			
EMENTA				
<p>Vivencia a prática fisioterapêutica em cardiologia, pneumologia e angiologia, com atendimento a pacientes sob supervisão docente nos três níveis de atenção à saúde, visando a integralidade do cuidado, contemplando avaliação, elaboração de objetivos, planos de tratamento, reavaliação e alta em Fisioterapia; desenvolvimento teórico-prático das habilidades e competências fisioterapêuticas.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>MACHADO, M.G.R. Bases da Fisioterapia Respiratória: Terapia Intensiva e Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>DETURK, W.E.; CAHALIN, L.P. Fisioterapia cardiorrespiratória: baseada em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>NEGRÃO, C.E.; BARRETTO, A.C.P. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 3ª edição, Barueri: Manole, 2010.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>TARANTINO, A.B. Doenças Pulmonares. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>ULTRA, R.B. Fisioterapia Intensiva. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>FERRANDEZ, J.C.; THEYS, S.; BOUCHET, J.Y. Reeducação vascular nos edemas dos membros inferiores: concepção, realização e transcrição em prática liberal e hospitalar. 1.ed. São Paulo: Manole, 2011</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2098	Projeto de Pesquisa	0/0	3/45	3/45
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
Aborda a orientação na execução e conclusão de um projeto de conclusão do curso de Fisioterapia da UFRN previamente qualificado; e sua respectiva defesa pública.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007. MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2009. RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 34.ed. Petrópolis: Vozes, 2007. CERVO, A.L.; BEVIAN, P.A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007				

9º NÍVEL				
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2171	Prática Supervisionada II – Saúde da Mulher e da Criança	0/270	0/0	0/270
Código	PRÉ-REQUISITOS			
CST2163	Atenção Fisioterapêutica na Saúde da Criança			
CST2165	Atenção Fisioterapêutica na Saúde da Mulher			
EMENTA				
<p>Vivencia a prática fisioterapêutica materno-infantil, com atendimento a pacientes sob supervisão docente nos três níveis de atenção à saúde, visando a integralidade do cuidado, contemplando avaliação, elaboração de objetivos, planos de tratamento, reavaliação e alta em Fisioterapia; desenvolvimento teórico-prático das habilidades e competências fisioterapêuticas</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>HENSCHER, U. Fisioterapia em ginecologia. São Paulo: Santos Editora, 2007. BEREK, J.S. Berek e Novak: tratado de ginecologia. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. EFFGEN, S.K. Fisioterapia Pediátrica: atendendo às necessidades das crianças. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>FIGUEIRA, F.; ALVES, J.G.B.; MAGGI, R.S. Diagnóstico e tratamento em pediatria. 3.ed. Rio de Janeiro: Medsi Guanabara Koogan, 2006. FIGUEIRA, F.; FERREIRA, O.S.; ALVES, J.G.B. Pediatria: Instituto Materno-Infantil de Pernambuco (IMIP). 3.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, c2004. REZENDE, J.F.; MONTENEGRO, C.A.B. Obstetrícia. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009</p>				

10º NÍVEL				
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2172	Prática Supervisionada III – Aparelho Locomotor	0/0	0/315	0/315
Código	PRÉ-REQUISITOS			
CST2168	Atenção Fisioterapêutica em Ortopedia e Traumatologia			
CST2170	Atenção Fisioterapêutica em Neurologia			
CST2169	Atenção Fisioterapêutica em Reumatologia			
EMENTA				
<p>Vivencia a prática fisioterapêutica neurolocomotora com atendimento a pacientes sob supervisão docente nos três níveis de atenção à saúde, visando a integralidade do cuidado, contemplando avaliação, elaboração de objetivos, planos de tratamento, reavaliação e alta em Fisioterapia. Desenvolvimento teórico-prático das habilidades e competências fisioterapêuticas</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>HERBERT, S. et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MOURA, E.W.; LIMA, E.; BORGES, D.; SILVA, P.A.C. Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação. 2.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2010. MOREIRA, C.; CARVALHO, M.A. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>APLEY, A.G.; SOLOMON, L. Ortopedia e fraturas em medicina de reabilitação. 6.ed. São Paulo: Atheneu, 2002. O’SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5.ed. São Paulo: Manole, 2007. LIANZA, S. Medicina de Reabilitação. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2099	Trabalho de Conclusão de Curso	0/0	3/45	3/45
Código	PRÉ-REQUISITOS			
CST2098	Projeto de Pesquisa			
EMENTA				
Aborda a orientação na execução e conclusão de um projeto de conclusão do curso de Fisioterapia da UFRN previamente qualificado; e sua respectiva defesa pública.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MARCONI, M, A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.				
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2009.				
RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 34.ed. Petrópolis: Vozes, 2007				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CERVO, A.L.; BEVIAN, P.A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.				
GAYA, A. Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2008.				
MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008				

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2069	Interações microbianas, parasitárias e imunológicas II	3/45	1/15	4/60
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
<p>A disciplina compreende o estudo dos mecanismos de resposta imune humoral e celular, assim como o envolvimento destes mecanismos com a saúde e a doença. Serão abordados os conceitos básicos em imunologia, as propriedades gerais das respostas imunes, os componentes do sistema imune inato e adquirido, a inflamação e migração celular, os mecanismos de reconhecimento do antígeno e ativação dos linfócitos T, a importância do complexo de histocompatibilidade principal na imunidade mediada por células, os mecanismos efetores da imunidade celular e humoral, a estrutura e função das imunoglobulinas e do sistema complemento. Será realizada uma interação entre patógeno e resposta imunológica, além de uma abordagem aplicada da Imunologia, enfatizando a imunodeficiência, hipersensibilidade, rejeição de transplantes, soroterapia e vacinação.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007. STITES, D.P.; TERR, A.I. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. BELLANTI, J.A. Imunologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. UNANUE, E.R.; BENACERRAF, B. Imunologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>DE ROBERTIS, E.D.P.; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. SOBOTTA, J. et al. Atlas de anatomia humana. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. GUYTON, A.C.; HALL, J.E.; ESBÉRARD, C.A. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998.</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2186	Prática Fisioterapêutica	0	2/30	2/30
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
<p>A Atividade trata da vivência e utilização dos diferentes recursos fisioterapêuticos, objeto das disciplinas constantes no terceiro e quarto período do curso. Objetiva o domínio prático real dos diferentes recursos fisioterapêuticos e será desenvolvida no interior das disciplinas profissionalizantes do 5º e 6º períodos do curso.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>KISNER, C.; COLBY, L.A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5.ed. Barueri: Manole, 2009. ANDRADE, C.K.; CLIFFORD, P. Massagem: técnicas e resultados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. KITCHEN, S.; BAZIN, S. Eletroterapia: prática baseada em evidências. 11.ed. Barueri: Manole, 2003.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>HISLOP, H. J.; MONTGOMERY, J. Daniels e Worthingham - provas de função muscular: técnicas de exame manual. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. CAMPION, M.R.; LANGE, M.C. Hidroterapia: princípios e prática. Barueri: Manole, 2000. BECKERS, D.; BUCK, M.; CILENTO, M.B.R. PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva, um guia ilustrado. 2.ed. Barueri: Manole, 2007.</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2100	Universidades, Saberes e Conhecimento	2/30	0/0	2/30
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
Estuda as concepções sobre a universidade, através de vivências e dinâmicas de grupo, propondo a construção de memoriais de formação. Concepções sobre o conhecimento científico, a academia e demais saberes. Reflexão crítica sobre o que é e para que serve a ciência, sobre a estruturas da Universidade e do Curso. O exercício da leitura crítica de textos e contextos, saberes e conhecimentos; O conhecimento científico e a vida humana.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SANTOS, B.S. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.				
MORIN, E.; ALEXANDRE, M.D.; DÓRIA, M.A.S. Ciência com consciência. 14.ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2010.				
BUARQUE, C. A aventura da universidade. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP Paz e Terra, 2000.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
SANTOS, B.S. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.				
ARAÚJO, T.B. Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revan, 2000				
FURROW, D. Ética: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007.				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2101	Deficiência no contexto da sociedade	2/30	0/0	2/30
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
<p>A disciplina objetiva a reflexão crítica do profissional acerca da concepção da deficiência ao longo da evolução da sociedade humana, no que diz respeito aos aspectos ético, político, sociocultural e interacional. Discuti os paradigmas das pessoas com deficiência e a legislação brasileira sobre os direitos dessas pessoas para uma efetiva inclusão social nos diferentes contextos de nossa sociedade. Destaca o conhecimento das especificidades, das necessidades e das potencialidades das pessoas com deficiência com vistas a promover um novo conceito e mudanças de atitudes em relação a essas pessoas.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>PEDRETTI, L.W. et al. Terapia ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas. 5.ed. São Paulo: Roca, 2004. POCHMANN, M.; AMORIM, R. Atlas da exclusão social no Brasil. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2004. O'SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5.ed. São Paulo: Manole, 2007.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BERGER, P.L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 27.ed. Petrópolis: Vozes, 2007. RODRIGUES, D. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. LE BRETON, D. A sociologia do corpo. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2102	Epidemiologia	2/30	0/0	2/30
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
Aborda de forma crítica o método científico, problemas e soluções epistemológicas dos estudos epidemiológicos, definição problemática e problema de investigação, derivação hipóteses e objetivos a partir do problema, construção de estratégias metodológicas para o processo de investigação científica. Reflexão do referencial teórico, a elaboração do plano de análise de dados e a redação dos resultados.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA-FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 6.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.				
MEDRONHO, R.A. Epidemiologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.				
PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
FORATTINI, O.P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. 2.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.				
FRANCO, L.J.; PASSOS, A.D.C. Fundamentos de epidemiologia. 2.ed. Barueri: Manole, 2011.				
GIOVANELLA, L. (Org). Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2103	Antropologia Social	4/60	0/0	4/60
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
Aborda os fundamentos da antropologia e a organização da vida humana e sua essência. Dimensão fenomenológica e dialética do homem. O conhecimento, a linguagem e questões étnico-sociais, família, gênero e sócio-cultural.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
LARAIA, R.B. Cultura: um conceito antropológico. 21.ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.				
ARANHA, M.L.A.; MARTINS, M.H.P. Temas de filosofia. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.				
LAPLANTINE, F. Antropologia da doença. São Paulo: Martins Fontes, 1991.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CHAUI, M.S. Convite à filosofia. 13.ed. São Paulo: Ática, 2004.				
DAMATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.				
LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1988.				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2104	Sociologia Geral	4/60	0/0	4/60
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
<p>Aborda o conceito de Sociologia como ciência. A contribuição dos clássicos para a discussão do conceito de sociedade e de educação. A educação e a escola em diferentes contextos sociais. Educação e Sociedade no enfoque do paradigma do consenso. Conceito de modernidade, educação como fator de atualização social. Educação e Sociedade na perspectiva do paradigma do conflito, o papel reprodutivista da escola como fator de resistência cultural, de transformação e emancipação social.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BERGER, P.L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 27.ed. Petrópolis: Vozes, 2007. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Sociologia geral. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1999. ADAM, P.; HERZLICH, C. Sociologia da doença e da medicina. Bauru: Edusc, 2001.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989. GIDDENS, A. Sociologia. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. LE BRETON, D. A sociologia do corpo. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2105	Administração e Empreendedorismo em Fisioterapia	3/45	0/0	3/45
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
Estuda a fundamentação teórico-metodológica básica da administração; introduzindo noções básicas de empreendedorismo.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. 4.ed. São Paulo: Elsevier, 2007.				
CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.				
DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
HISRICH, R.D.; PETERS, M.P.; SHEPHERD, D.A. Empreendedorismo. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.				
DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.				
MAXIMIANO, A.C.A. Introdução à administração. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2106	Saúde e Meio Ambiente	3/45	0/0	3/45
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
Estudo da diversidade biológica dos seres vivos no planeta Terra e impactos da ação humana sobre os ecossistemas. O inter-relacionamento homem/natureza e os problemas éticos suscitados pelos avanços biotecnologia.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CURRIE, K. O meio ambiente: interdisciplinariedade na prática. 8.ed. Campinas: Papyrus, 1998. PRADO, F.G.C. Ecopedagogia e cidadania planetária. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2008. PHILIPPI JUNIOR, A. (editor). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: USP Manole, c2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
FORATTINI, O.P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. 2. ed. São Paulo: Artes Medicas, 2004. ARANHA, M.L.A.; MARTINS, M.H.P. Temas de filosofia. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006. BERGER, P.L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 27.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2107	Noções de Urgência e Emergência	2/30	1/15	3/45
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
<p>Capacitar o aluno a reconhecer os principais riscos de acidentes e noções de cinemática do trauma. Reconhecimento da situação de emergência e procedimento frente ao acidentado. Prevenção, identificação e primeiros cuidados com lesões ocorridas nas diferentes modalidades e acionar corretamente o socorro especializado. Capacitar o aluno a identificar os principais acidentes e aplicar medidas corretas de Primeiros Socorros.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>FLEGEL, M. Primeiros socorros no esporte. 3.ed. Barueri: Manole, 2008. DREEBEN, O. MDS: manual de sobrevivência para fisioterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ULTRA, R.B. Fisioterapia intensiva. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>PRYOR, J.A. (edit); WEBBER, B.A. (edit); PINTO, V.S. (trad). Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. BICKLEY, L.S.; SZILAGYI, P.G.; MUNDIM, F.D. Bates: propedêutica médica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M.I.; GIUGLIANI, E.R.J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2108	Didática	4/60	0/0	4/60
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
<p>Aborda os fundamentos teórico-metodológico numa perspectiva histórico-crítica da prática educativa. A didática no processo de ensino e aprendizagem e suas relações conteúdo-método, teoria-prática, escola-sociedade, professor-aluno. Atividades educativas em saúde, tendências pedagógicas, problematização da prática pedagógica e ensino-pesquisa em sala de aula.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 30.ed. Petrópolis: Vozes, BELLONI, M.L. Educação à distância. 5.ed. Campinas: Autores Associados, 2009. MEKSENAS, P. Pesquisa social e ação pedagógica. São Paulo: Loyola, 2002.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>GAZZINELLI, M.F.; REIS, D.C.; MARQUES, R.C. Educação em saúde: teoria, método e imaginação. Belo Horizonte: UFMG, 2006. MORIN, E. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2109	Introdução a Nutrição na Atividade Física	3/45	0/0	3/45
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
Aborda as alterações bioquímicas e fisiológicas que ocorrem durante o exercício físico relacionando-as com necessidades nutricionais decorrentes desse estado.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
HIRSCHBRUCH, M.D.; CARVALHO, J.R. Nutrição esportiva: uma visão prática. 2.ed. Barueri: Manole, 2008.				
SILVA, S.M.C.S.; MURA, J.D.P. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2011.				
TIRAPÉGUI, J.; RIBEIRO, S. M. L. Avaliação nutricional: teoria e prática. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ANGELIS, R.C.; TIRAPÉGUI, J. Fisiologia da nutrição humana: aspectos básicos, aplicados e funcionais. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.				
DUARTE, A.C.G. Avaliação nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais. São Paulo: Atheneu, 2007.				
DOLINSKY, M.(org). Nutrição funcional. São Paulo: Roca, 2009.				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2110	Psicomotricidade	3/45	0/0	3/45
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
<p>Introdução ao estudo da psicomotricidade, a partir da abordagem histórica, conceitual e dos níveis de intervenção, das funções psicomotoras e da avaliação. Estudo do desenvolvimento motor humano durante a ontogênese. Compreensão do desenvolvimento a partir dos seus aspectos psicomotores, sensório-percepto-cognitivos e afetivos e sua relação com os processos de aprendizagem com base nas contribuições da psicogenética.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>COLE, M.; COLE, S.R. O desenvolvimento da criança e do adolescente. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>FLAVELL, J.H.; MILLER, P.H.; MILLER, S.A. Desenvolvimento Cognitivo. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>HADDAD, A.E. et al (org). A trajetória dos cursos de graduação na saúde: psicologia. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.</p> <p>TRUCHARTE, F.A.R. et al. Psicologia hospitalar: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</p> <p>MAGILL, R.A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgar Blucher, 2000.</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2177	Saúde do Trabalhador	2/30	1/15	3/45
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
Aborda o trabalho como determinante do processo saúde-doença e a contextualização prática do profissional de saúde na comunidade, na clínica e no ambiente do trabalho, com vistas à promoção da saúde.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BARBOSA, L.G. Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho - DORTs: a fisioterapia do trabalho aplicada. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.				
DUL, J.; WEERDMEESTER, B. Ergonomia prática. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.				
CARRIÈRE, B.; JANDA, V.; TANZBERGER, R. Bola suíça: teoria, exercícios básicos e aplicação clínica. Barueri: Manole, 1999.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CHUCK, J.S.; LOPES, M.J.M. A enfermagem e a saúde dos trabalhadores. 2.ed. Goiânia: AB Ed, 2001.				
CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2008.				
BERGAMINI, C.W. Psicologia aplicada a administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2178	Prótese e Órtese			
		2/30	2/30	4/60
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
<p>Estuda e analisa as órteses e próteses utilizadas nas disfunções do aparelho locomotor sobre os aspectos gerais da Tecnologia Assistiva. Avaliação, prescrição e acompanhamento do uso, manutenção e adaptação das órteses e próteses necessárias para o processo de reabilitação nos diferentes ciclos da vida.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>EDELSTEIN, J. E.; BRUCKNER, J. Órteses: abordagem clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>PERRIN, D.H. Bandagens funcionais e órteses esportivas. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>LIANZA, S. Medicina de Reabilitação. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. Bases biomecânicas do movimento humano. 2.ed. Barueri: Manole, 2003.</p> <p>O'SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5.ed. São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>RODRIGUES, D. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2112	Informática Aplicada à Saúde	3/45	0/0	3/45
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
<p>A disciplina de Informática aplicada à Saúde visa, através de seu conteúdo programático, proporcionar ao aluno o conhecimento da utilização da informática como facilitadora do processo ensino-aprendizagem e da pesquisa profissional e científica na área de Fisioterapia. Sistemas de informação na área da Saúde. Aplicações na pesquisa científica. Informática e o ensino.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>MIYAGUSKU, R. 300 dicas para Office 2007. São Paulo: Digerati Books, 2007. SILVA, M.G. Informática. São Paulo: Érica, 2008. MATTAR NETTO, J.A. Metodologia científica na era da informática. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>MEDRONHO, R.A. Epidemiologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. ARANGO, H.G. Bioestatística: teórica e computacional com bancos de dados reais em disco. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2113	Farmacologia	4/60	0/0	4/60
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
<p>Compreende os princípios básicos de Farmacologia. Formas farmacêuticas e a Lei dos Genéricos (9.787/98) incluindo noções de biodisponibilidade e bioequivalência. Princípios Fundamentais de Farmacocinética e Farmacodinâmica. Efeitos fisiológicos e metabólicos da inflamação e das infecções e ação dos principais medicamentos atuantes no Sistema Nervoso.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>GOODMAN, L.S. et al. Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 11.ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006. KATZUNG, B.G.; VOEUX, P.L. Farmacologia básica e clínica. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. CRAIG, C.R.; STITZEL, R.E. Farmacologia moderna: com aplicações clínicas. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>SILVA, P. Farmacologia. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. OLIVEIRA-FILHO, R.M. et al. Farmacologia integrada. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007. DALE, M.M.; HAYLETT, D.G. Farmacologia condensada. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2114	Métodos Gerais de Diagnóstico	4/60	0/0	4/60
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
<p>Aborda o estudo de métodos qualitativos e quantitativos de diagnóstico por imagem e análise de exames laboratoriais dos principais sistemas com relevância para a prática fisioterapêutica.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>IMHOF, H.; BOLNER, A.R. Diagnóstico por imagem: coluna vertebral. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>PRETORIUS, E.S.; SOLOMON, J.A. Segredos em radiologia: respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, na clínica, em exames orais e escritos. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.</p> <p>CLAUSSEN, C.D.; LEISTNER, F.B. Diagnóstico por imagem: cardiologia. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>HENRY, J.B.; GUBERT, I.C. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20.ed. Barueri: Manole, 2008.</p> <p>PORTO, C.C.; PORTO, A.L. Semiologia médica. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>CARPENITO-MOYET, L.J. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2115	Controle motor	3/45	1/15	4/60
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
<p>A disciplina objetiva a discussão das teorias de aprendizagem motora e controle motor. Aborda aspectos que influenciam a aprendizagem motora quanto à organização da prática terapêutica (tipo, número de repetição, tipo e uso de feedback, duração). Aborda os sistemas e mecanismos que determinam o controle motor (em situações normais e patológicas) e analisa as estratégias de intervenção na regulação do tônus muscular, estimulação da contração muscular, coordenação dos movimentos, entre outros. Oferece condições para o aluno prosseguir no estudo e desenvolvimento da investigação e análise do controle do movimento e da aprendizagem motora em sua prática profissional.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>TANI, G. Comportamento Motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MAGILL, R.A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2008. CARR, J.; SHEPHERD, R. Reabilitação neurológica: otimizando o desempenho motor. São Paulo: Manole, 2008.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>MOURA, E.W.; LIMA, E.; BORGES, D.; SILVA, P.A.C. Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação. 2.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2010. SPRINGER, S.P; DEUTSCH, G. Cérebro esquerdo, cérebro direito: perspectivas da neurociências cognitiva. 5.ed. São Paulo: Gen - Santos, 2008. DALGALARRONDO, P. Evolução do cérebro: sistema nervoso, psicologia e psicopatologia sob a perspectiva evolucionista. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2180	Atenção Fisioterapêutica em Dermatofuncional	2/30	2/30	4/60
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
<p>Propõe-se a estudar a anatomia, fisiologia e patologia do sistema tegumentar e do sistema linfático, aplicação dos princípios, métodos e recursos eletrotermofototerapêuticos, terapias manuais e cinesioterapêuticos, para avaliação, intervenção e tratamento fisioterapêutico das patologias clínicas, estéticas e reparadoras envolvidos na educação, promoção, prevenção e recuperação nos três níveis de atenção em saúde.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>MONSTERLEET, G. Drenagem linfática: guia completo de técnica e fisiologia. Barueri: Manole, 2011. O'SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5.ed. Barueri: Manole, 2010. HAYES, K.W. Manual de agentes físicos: recursos fisioterapêuticos. 5.ed. Porto Alegre, Artmed, 2002.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 11.ed. São Paulo: Elsevier, 2006. TORTORA, G.J. Princípios de anatomia e fisiologia. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. DREEBEN, O. MDS: manual de sobrevivência para fisioterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2117	Atenção Fisioterapêutica em Gerontologia	2/30	0/0	2/30
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
Reflete acerca dos principais tópicos da gerontologia e geriatria; estudo multidimensional do processo de envelhecimento, com enfoque em promoção da saúde, prevenção e reabilitação dos problemas que afetam a funcionalidade; qualidade de vida do idoso.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FREITAS, E.V. et al. Tratado Geriatria e Gerontologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.				
CARVALHO-FILHO, E.T.; PAPALÉO-NETTO, M. Geriatria: Fundamentos, Clínicas e Terapêutica. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2006.				
LITVOC, J.; BRITO, F.C. Envelhecimento: Prevenção e Promoção da Saúde. São Paulo: Atheneu, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
PERRACINI, M.R.; FLÓ, C.M. Funcionalidade e Envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.				
DRIUSSO, P.; CHIARELLO, B. Fisioterapia gerontológica. Barueri: Manole, 2007.				
MACEDO, A.R. Envelhecer com arte, longevidade e saúde. São Paulo: Atheneu, 2010.				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2118	Bioestatística	3/45	0/0	3/45
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
<p>A disciplina de Bioestatística visa através de seu conteúdo programático proporcionar ao aluno discussão sobre a importância da estatística na área de saúde e destacar sua correlação com outras disciplinas do curso. Aborda o estudo de populações e amostras, medidas de posição e variabilidade. Funções de probabilidade, distribuição normal, testes de inferência, regressão e correlação, análise multivariada. Apresentação das tabelas. Representação gráfica. Distribuição de frequência. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão e variabilidade. Noções de curva normal. Esta abordagem instrumentaliza o futuro profissional a planejar, executar e interpretar estudos científicos.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BARBOSA, F.T. ABC da Bioestatística. Maceió: EDUFAL, 2009. ARANGO, H.G. Bioestatística teórica e computacional. 3.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2009. VIEIRA, S. Metodologia científica para a área da saúde. São Paulo: Campus, 2002.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>CERVO, A.L. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. LAKATOS, E.M. Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2119	Linguagem Brasileira de Sinais	3/45	1/15	4/60
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
<p>Noções básicas sobre a educação de surdos e sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Compreensão de semelhanças e diferença entre LIBRAS e Português. Introdução à gramática da Língua Brasileira de Sinais.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BRITO, L.F. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. COUTINHO, D. LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2200	Atividade Integradora I: Saúde Coletiva	1/15	1/15	2/30
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
<p>Oportuniza a participação dos estudantes em vivências integradas, interdisciplinares e multiprofissionais, sobre a relação entre saúde, cidadania e educação popular, antropologia social e sociologia, desenvolvendo projetos, interdisciplinares e multiprofissionais, em comunidades e na rede básica do SUS.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2008. GIOVANELLA, L. (Org). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 1.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. MEDRONHO, R.A. Epidemiologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e saúde. 6.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. EDUCAÇÃO em saúde: teoria, método e imaginação. Belo Horizonte: UFMG, 2006. ALMEIDA FILHO, N. A ciência da saúde. São Paulo: Hucitec, 2000.</p>				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
CST2201	Atividade Integradora II: Seminários em Atenção Básica/Estratégia Saúde da Família	1/15	1/15	2/30
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
Aborda temas gerais sobre a Atenção Básica/Estratégia Saúde da Família, especialmente nos aspectos relacionados ao seu processo de trabalho e as suas diretrizes da ESF.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de saúde coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2008. GIOVANELLA, L. (Org). Políticas e sistema de saúde no Brasil. 1.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. MEDRONHO, R.A. Epidemiologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e saúde. 6.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. EDUCAÇÃO em saúde: teoria, método e imaginação. Belo Horizonte: UFMG, 2006. ALMEIDA FILHO, N. A ciência da saúde. São Paulo: Hucitec, 2000.				

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos / Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
PED5001	Informática e Educação	3/45	3/45	6/90
Código	PRÉ-REQUISITOS			
	Não há pré-requisitos			
EMENTA				
O papel das tecnologias na educação. A descrição de um sistema de computação. A internet, os mecanismos de busca na web e os softwares de comunicação. Os 16 ambientes virtuais de aprendizagem. Apresentação e critérios de avaliação de softwares educacionais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MIYAGUSKU, R. 300 dicas para Office 2007. São Paulo: Digerati Books, 2007. SILVA, M.G. Informática. São Paulo: Érica, 2008. MATTAR NETTO, J.A. Metodologia científica na era da informática. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
MEDRONHO, R.A. Epidemiologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. ARANGO, H.G. Bioestatística: teórica e computacional com bancos de dados reais em disco. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.				

7.6 CONTEÚDOS: COMPREENDENDO A MATRIZ CURRICULAR

O currículo se desenvolverá através dos eixos vertical e horizontal.

O vertical é aquele que compreende os componentes curriculares obrigatórios e atividades, oferecidos em crescente grau de complexidade, ocorrendo desde atividades elementares (como aquelas monitoradas por estudantes monitores e/ou professor) até as de maior independência e autonomia do estudante (como o estágio supervisionado).

Os horizontal é o que promove o entrelaçamento das diferentes ações pedagógicas, tais como: componentes curriculares optativos, atividades de ensino e atividades complementares (pesquisas, projetos de extensão, ações sócio-educativas, atividades certificadas). Com o eixo horizontal oferta-se aos estudantes a possibilidade de vivenciar o conhecimento de outros campos do saber, desde que sejam relacionados à saúde. Para interligar os eixos vertical e horizontal, há o eixo de integração, que reúne as atividades integradoras, que visam ampliar o espaço de prática, onde os estudantes podem avaliar e desenvolver ações em saúde, sob supervisão e acompanhamento de um docente, seja na vertente individual ou coletiva, no

ambiente clínico-hospitalar ou na comunidade. Portanto, trata-se da aplicação do conhecimento da Fisioterapia para dar suporte e incentivar os processos de ensino-aprendizagem.

As unidades de formação acadêmica (disciplinas e atividades obrigatórias) foram pensadas sob um aspecto de continuísmo, onde se insere um processo de vivência e prática dos fundamentos biológicos, sociais, políticos e humanísticos do cuidado à saúde.

Com relação ao exercício da prática, apesar de estar concentrado a partir do quinto período do curso, há a oportunidade de ampliação dos espaços de prática ao longo de todos os semestres, em todos os componentes curriculares, onde os estudantes exercitam a Fisioterapia em vários sistemas corporais, em diferentes ciclos de vida, e especialmente nos diferentes níveis de atenção à saúde e complexidade da assistência. Este exercício inclui simulação de casos clínicos, acompanhamento e discussão de conduta fisioterapêutica, atividades de avaliação, proposição de metas, objetivos e planos de intervenção fisioterapêutica, reavaliação, reorientação de intervenções e alta, bem como ações em saúde coletiva.

O estágio (prática supervisionada) contempla a parte final das atividades de formação acadêmica do graduando em Fisioterapia, na perspectiva da prática profissional supervisionada, realizada do oitavo ao décimo período. Envolve ações nos diferentes níveis de atenção à saúde e complexidade da assistência (atenção primária, especializada e hospitalar) que são executadas por grupos de alunos em sistema de rodízio.

Sobre a revisão da matriz curricular, segue-se as orientações legais preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Fisioterapia, pelas resoluções e normativas do COFFITO e pelo Regimento da UFRN, cuja proposta é flexibilizar e estar em constante reformulação, o que exige o esforço coletivo de todos os atores envolvidos no processo de mudança. Ao observar-se o conjunto dos eixos pode-se perceber que o conceito em que se fundamenta a matriz curricular é a valorização do estudante, buscando uma formação integral, ampla, humanista, crítica, reflexiva e voltada à saúde coletiva.

7.7 PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (ESTÁGIOS)

A revisão e adequação do Projeto Pedagógico do Curso reorientou os componentes de estágio considerando as peculiaridades e os cenários de práticas de Santa Cruz e região circunvizinha, com o intuito de responder às necessidades da população e com propósito de formar o sujeito com a visão de responsabilidade social em uma atuação multiprofissional e transdisciplinar dentro do conceito ampliado de saúde.

A formação em fisioterapia de acordo com o perfil de egresso ora proposto neste projeto está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, onde os docentes promovem a supervisão e o acompanhamento dos estudantes nas diversas áreas de atuação profissional, observando a prática das habilidades e competências que os acadêmicos adquiriram ao longo da formação.

O Estágio Supervisionado proposto nesse Projeto Pedagógico realizar-se-á em três momentos distintos, sendo o primeiro reservado à disciplina Prática Supervisionada I (que compreende a área de Fisioterapia em Cardiologia, Pneumologia e Angiologia), a Prática Supervisionada II (que compreende a área de Fisioterapia na saúde da mulher e da criança) e por fim a Prática Supervisionada III (que compreende a área de Fisioterapia do aparelho locomotor).

As atividades desenvolvidas nos estágios deverão ser direcionadas aos diversos níveis de complexidade da assistência e em todos os níveis de atenção à saúde com um olhar distinto para o fisioterapeuta em formação e com maior consciência biopsicossociocultural frente ao processo saúde-doença-cuidado, o que requer principalmente a apropriação da realidade e o enfrentamento dos problemas da região na qual a universidade está inserida.

Os componentes curriculares de prática supervisionada serão desenvolvidas em distintos cenários de prática: a ação primária será realizada na rede de serviços do Sistema Único de Saúde – SUS; as ações secundárias e terciárias poderão ser desenvolvidas na Clínica-Escola do Curso de Fisioterapia e serviços de saúde da região.

7.8 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Os componentes curriculares optativos incluem os componentes curriculares optativos e as atividades complementares certificadas. O currículo revisto mantém os aspectos de flexibilização e conectividade com as propostas pedagógicas dos Cursos de Enfermagem e Nutrição, graças à possibilidade da existência de planejamento e execução conjunta de atividades didático-pedagógicas na Unidade Acadêmica Especializada de Santa Cruz. Tem-se, portanto, não só alguns componentes curriculares em comum, mas, sobretudo, a gestão acadêmica coletiva, sendo ofertados aos três cursos da unidade a autonomia e integração das atividades didático-pedagógicas.

O currículo também mantém o reconhecimento de atividades complementares certificadas. Este conjunto de atividades aponta para um novo enfoque na formação, ao reconhecer e exigir o cumprimento de atividades que não pertencem às unidades de

estruturação didático-pedagógica formais, mas principalmente atividades interativas, como a participação em congressos científicos, em bases de pesquisa, nos colegiados superiores da UFRN, em ONG's, sindicatos, entre outros.

Estas atividades certificadas são obrigatórias em um mínimo de 201 horas, sendo contabilizadas a partir das normas estabelecidas pelo colegiado do curso (ver anexo 1).

7.9 ASPECTOS DO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

7.9.1 Ensino

A organização curricular é de caráter semestral, como é prevalente na maioria dos cursos da área da saúde até o presente momento. A estrutura curricular estabelece componentes curriculares básicos (ciclo básico), específicos (ciclos pré-profissionalizante e profissionalizante) e estágios (prática supervisionada) optativos.

Os componentes curriculares dos ciclos profissionalizantes e as práticas supervisionadas serão realizados nas dependências da Facisa/UFRN e do Hospital Universitário Ana Bezerra, além de locais conveniados.

Este conjunto de conteúdos, componentes curriculares e atividades de prática supervisionada têm por objetivo uma formação abrangente e generalista para o profissional fisioterapeuta, envolvendo a atuação na prevenção, promoção, recuperação e reabilitação, permitindo o exercício da Fisioterapia nos diversos níveis de complexidade da assistência.

7.9.2 Pesquisa

Uma das prioridades do Curso de Fisioterapia nos últimos anos tem sido a capacitação docente e a produção sistemática de conhecimento através do desenvolvimento de pesquisas que poderão obter a participação de alunos na qualidade de bolsistas PIBIC/CNPq, Propesq-UFRN e Bolsistas voluntários.

Os projetos de pesquisa poderão ter financiamento das Pró-Reitorias de Pesquisa e de Pós Graduação da UFRN (PPG e PROPESQ – UFRN), da Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio Grande do Norte – FAPERN e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ.

Como metodologia de incentivo a pesquisa, os discentes no final do curso deverão realizar um trabalho de conclusão de curso, como componente obrigatório para aquisição do diploma, sob orientação docente, que será regido por regulamento interno e específico.

7.9.3 Extensão

As atividades de extensão compreendem projetos e programas de educação em saúde, cursos, eventos e assistência fisioterapêutica à comunidade.

Os professores do Curso de Fisioterapia podem cadastrar os projetos envolvendo estudantes e obter financiamento da Pró-reitoria de Extensão da UFRN (PROEX – UFRN) ou outras instituições de fomento

As atividades de extensão envolvem outras instâncias públicas e privadas, como instituições de saúde, de ensino, hospitais, prestadores de serviço, associações, dentre outros. Como princípio básico, estas ações visam estabelecer uma aproximação entre a Universidade, a Fisioterapia e a realidade social, integrando docentes, discentes, profissionais e a comunidade.

8 RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS

8.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS ÁUDIO-VISUAIS

O Curso de Fisioterapia funcionará na Unidade Acadêmica Especializada da UFRN no campus de Sana Cruz-RN. Esse campus avançado possui com 2 blocos destinados a espaços administrativos e acadêmicos. A Coordenação do Curso está instalada no Setor Administrativo em um bloco adjunto juntamente com a coordenação de Enfermagem e Nutrição. O bloco administrativo possui área para a direção da unidade acadêmica, biblioteca, sala para docentes, laboratórios, salas de apoio à pesquisa, o Comitê de Ética em Pesquisa e sala de informática.

O bloco 2 é destinado as atividades acadêmicas do Curso de Fisioterapia. A área térrea do bloco 2 contempla a recepção da clinica escola, 3 salas de avaliação, 1 sala de expurgo, 1 sala de terapia em grupo, 1 piscina terapêutica, vestiário masculino e feminino, 4 banheiros, sala de administração da clinica e a clinica.

O pavimento superior possui 5 salas de aula multimídia e 1 laboratório de pesquisa de motricidade humana. O laboratório de motricidade humana compreende área para prática de ensino em cinesiologia, biomecânica, eletrotermofototerapia, recursos terapêuticos manuais,

mecanoterapia e tecnologia assistida com o uso de prótese e órteses. Além do ensino, esse laboratório atende a atividades de pesquisa através de equipamentos como espirometria, eletromiografia, doppler vascular e dinamometria.

O bloco 1, inicialmente destinado ao Curso de Enfermagem, conta com laboratório de informática, acervo bibliográfico, 4 banheiros, 1 laboratório de uso de disciplinas básicas e 1 laboratório de habilidades. Este laboratório consta de alguns equipamentos destinados à avaliação em saúde que também são utilizados ao ensino de Fisioterapia.

Quantos aos recursos humanos, após avaliação e revisão do Projeto Pedagógico do Curso, há necessidade de redimensionar o quantitativo de pessoal docente, considerando a demanda crescente durante o curso no que tange a coordenação e execução de componentes curriculares, a orientação acadêmica, a orientação de trabalhos de conclusão de curso, as atividades administrativas e pedagógicas relacionadas à coordenação do curso e a coordenação e execução de projetos de ensino, pesquisa, extensão. Além disso, de acordo com o disposto na legislação federal sobre o exercício profissional do fisioterapeuta, o Sistema COFFITO/CREFITO limita a relação docente/discente nas atividades de estágio em alta complexidade. Atualmente, o curso apresenta 13 vagas para professores com dedicação exclusiva, 1 Fisioterapeuta técnico de nível superior e 1 servidor técnico administrativo.

RECURSOS DE CUSTEIO E CAPITAL PARA IMPLEMENTAÇÃO DA(S) PROPOSTA(S)			
Tipo de Recurso	Situação Atual	Necessidade	Valor Estimado
CUSTEIO			
Docentes		13 DE	
Servidores Técnico-Administrativos		1 Fisioterapeuta 1 Técnico Administrativo	
Serviços de Terceiros Pessoa Física		1 Técnico em informática	
Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica		2 Assistentes de serviços gerais	
Material de Consumo (inclusive acervo bibliográfico)			50.000,00
Obras (especificando novos prédios ou reformas de prédios)		Construção de uma Piscina terapêutica	200.000,00

existentes)			
Aquisição de Equipamentos e Material Permanente		Aquisição de equipamentos, mobiliário, climatização de ambientes	200.000,00
Construção de uma edificação para o curso de Fisioterapia em Santa Cruz		Construção de uma edificação para o curso de Fisioterapia em Santa Cruz	1.100.000,00
TOTAL			1.550.000,00

8.1.1 COMPONENTES E RECURSOS PARA A CLÍNICA ESCOLA DO CURSO DE FISIOTERAPIA SANTA CRUZRN

FISIOTERAPIA	
CLÍNICA ESCOLA	CUSTO (R\$)
1. Laboratório de Motricidade Humana (cinesiologia e biomecânica): Eletroterapia, Fototerapia, Termoterapia, Crioterapia, Mecanoterapia e Tecnologia Assistida com Prótese e Órteses.	52.000,00
Climatização: 20 splinters (para os dois pavimentos)	30.000,00
Mobiliário: armários, mesas e cadeiras	17.000,00
Salas de Multimídia (2º pavimento): computadores, projetores multimídia.	30.000,00
TOTAL	129.000,00

Obs.: Não será apresentado orçamento para os Laboratórios da Área Básica (Anatomia; Multidisciplinar (Histologia, Citologia, Embriologia e Patologia); Bioquímica; Microbiologia, Imunologia e Parasitologia; Fisiologia), considerando que os mesmos são comuns aos cursos de Enfermagem (em funcionamento), Fisioterapia e Nutrição.

8.1.2 LISTA DE EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS PARA O CURSO DE FISIOTERAPIA: CLÍNICA ESCOLA

Denominação	Quantidade	Preço unitário (R\$)	Total (R\$)
Termômetro digital	2	85,43	170,86
Balança mecânica	2	600,00	1.200,00
Paquímetro em alumínio	1	500,00	500,00
Bastões	6	15,00	90,00
Caneleira (par) 3kg	2	45,00	90,00
Caneleira (par) 2kg	3	45,00	135,00
Caneleira (par) 1kg	4	45,00	180,00
Caneleira (par) 0,5kg	4	45,00	180,00
Caneleira 4kg (par)	2	70,00	140,00
Cateter nasal oxigênio (descartável)	10	0,80	8,00
Goneômetro médio	5	15,90	79,50
Goneômetro pequeno 11 cm	5	9,99	49,95
Eletrodo auto-adesivo valutrode 5x 9 cm	10	42,00	420,00
Eletrodo auto-adesivo valutrode 3cm	10	27,00	270,00
Atadura elástica alta compressão	2	48,00	96,00
Atadura elástica média compressão	4	30,00	120,00
Atadura elástica leve compressão	2	0,75	1,50
Laser terapêutico	1	6.000,00	6.000,00
Flexímetro (pendular)	2	389,00	778,00
Gangorra p/ equilíbrio	1	215,00	215,00
Tábua de quadríceps	2	95,00	190,00
Turbilhão em inox 220 lts	1	8.000,00	8.000,00
Cadeira para turbilhão	1	800,00	800,00
Simétrógrafo portátil	1	750,00	750,00
Estimulador elétrico neuromuscular transcutâneo multifuncional	4	1.100,00	4.400,00
Ultra-som terapeutico de 1 e 3 mhz para fisioterapia	2	1.499,00	2.998,00
Cadeiras de rodas c/ apoio de braços e pés removíveis	1	1.800,00	1.800,00
Cama elástica 1 m	1	350,00	350,00

Halteres tipo bola emborrachados – 1 kg	4	13,99	55,96
Halteres tipo bola emborrachados – 1/2 kg	2	10,00	20,00
Colchonete para ginastica	20	84,00	1.680,00
Incentivador a volume adulto 5000ml	2	195,00	390,00
Incentivador a volume pediátrico 2500ml	2	195,00	390,00
Threshold imt - treinador muscular inspiratório	3	200,00	600,00
Threshold pep - treinador muscular inspiratório	3	150,00	450,00
Meia elástica 20-30mmhg 7/8	3	135,00	405,00
Meia elástica 20-30mmhg (cintura até pés)	3	150,00	450,00
Meia elástica 20-30mmhg (cintura até pés - gestantes)	3	160,00	480,00
Meia elástica 30-40mmhg (cintura até pés)	3	160,00	480,00
Máscara de oxigenioterapia	1	60,00	60,00
Máscara de oxigenioterapia - pediátrico	1	60,00	60,00
Monofilamentos de náilon para avaliação da sensibilidade cutânea - semmes-weinstein/estesiômetro	3	200,00	600,00
Cunha de espuma para fisioterapia	20	120,00	2.400,00
Incentivador respiratório a fluxo	6	30,00	180,00
Meia elástica 18-23mmhg 3/4	3	100,00	300,00
Laser terapêutico	1	6.000,00	6.000,00
Eletromiografo de pressao - perina	2	1.500,00	3.000,00
Medidor e calibrador de pressão de cuff do tubo endotraqueal	1	1.690,00	1.690,00
Incentivador respiratório flutter	5	700,00	3.500,00
Inalador a ar comprimido	2	210,00	420,00
Inalador ultrassônico	1	250,00	250,00
Tábua/prancha de propriocepção redonda	2	100,00	200,00
Tabua/prancha de propriocepção retangular	2	110,00	220,00
Estimulador elétrico neuromuscular transcutâneo multifuncional	4	1.100,00	4.400,00
Ultra-som terapeutico de 1 e 3 mhz para fisioterapia	2	1.499,00	2.998,00
Estimulador eletrico neuromuscular transcutaneo	2	1.700,00	3.400,00
Esteira ergométrica profissional	1	6.000,00	6.000,00
Cicloergômetro horizontal	1	2.300,00	2.300,00
Cicloergômetro vertical	1	1.900,00	1.900,00
Diatermia por ondas curtas	1	3.700,00	3.700,00

Divã/maca (com orifício) para fisioterapia	13	620,00	8.060,00
Escada de 02 degraus inox	13	259,56	3.374,28
Espaldar/barra de ling	1	750,00	750,00
Espirômetro digital portátil com software	1	12.000,00	12.000,00
Maca/divã tablado para fisioterapia	2	900,00	1.800,00
Mesa auxiliar com prateleira	13	750,33	9.754,29
Cadeira em metal galvanizado	15	150,20	2.253,00
Longarina com 2 (dois) lugares	4	265,23	1.060,92
Mesa tampo reto medindo 1,60 x 0,70 x 0,73m (lxpxa)	5	520,00	2.600,00
Microcomputador desktop tipo i (administrativo)	1	1.400,00	1.400,00
Monitor lcd 15 polegadas	1	329,00	329,00
Bola de bobath (diâmetro aproximado 50 cm)	3	18,45	55,35
Sonda uroginecológica	1	110,00	110,00
Sonda uroginecológica	2	79,90	159,80
Sonda uroginecológica	2	79,90	159,80
Halteres tipo bola emborrachados – 1/2 kg	2	10,00	20,00
Halteres tipo bola emborrachados – 1 kg	2	13,99	27,98
Bola de ginastica 65cm	5	37,61	188,05
Bola de ginastica 75cm	5	44,49	222,45
Bola feijão para exercícios 30x60cm	2	122,00	244,00
Bola feijão para exercícios 55x80cm	2	200,00	400,00
Sonda/eletrodo anal	8	150,00	1.200,00
Sonda/eletrodo vaginal	8	150,00	1.200,00
Total			126.359,69

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS METAS						
METAS	AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
1. Ampliar a oferta de ensino superior para jovens de 18 a 24 anos e reduzir a taxa de evasão no ensino superior.	1a. Oferta de 40 vagas no primeiro semestre de cada ano, por concurso de vestibular, no Campus Avançado da UFRN no Trairi (Santa Cruz-RN);	X	X	X	X	X
	1b. Garantir acesso de estudantes por Transferência voluntária (4 vagas anuais) e por reopção (4 vagas anuais) no Campus Avançado da UFRN no Trairi (Santa Cruz-RN) até que se preencha as vagas ociosas de estudantes a cada concurso de vestibular.	X	X	X	X	X
	1c. Tempo de formação (10 períodos), através da implantação do currículo de Fisioterapia no Campus Avançado da UFRN no Trairi (Santa Cruz-RN).	X	X	X	X	X
	1d. existência de bolsas de IC, extensão, monitoria e apoio técnico no Campus Avançado da UFRN no Trairi (Santa Cruz-RN)	X	X	X	X	X

	1e. Implementar a aquisição de novos títulos em Fisioterapia, para biblioteca no Campus Avançado da UFRN no Trairi (Santa Cruz-RN)	X	X	X	X	X
	AÇÕES	2014	2015	2016	2017	2018
cont.metas	Aquisição de equipamentos para clínica-escola e aulas práticas; de mobiliário; da climatização dos ambientes de ensino; no Campus Avançado da UFRN no Trairi (Santa Cruz-RN)	X	X	X	X	X
1. Ampliar a oferta de ensino superior para jovens de 18 a 24 anos e reduzir a taxa de evasão no ensino superior.	Seleção de docentes para o curso de Fisioterapia da UFRN em Santa Cruz-RN: 7 docentes (40h/DE) com formação em Fisioterapia		X			
	Seleção de técnico de nível superior - Fisioterapeuta para o curso de Fisioterapia da UFRN em Santa Cruz-RN: 2 técnicos.	X				
2. Articulação GR-PG	2a. Ampliação da assistência à saúde, através da instituição de bolsas e projetos	X	X	X	X	X

	articulados com a rede de serviços do SUS; no Campus Avançado da UFRN no Trairi (Santa Cruz-RN)					
	2b. Criação de Cursos de Pós-graduação nível ESPECIALIZAÇÃO (<i>LatoSensu</i>) em Fisioterapia no Campus Avançado da UFRN no Trairi (Santa Cruz-RN)			X		
	2c. Criação de bolsas de iniciação a docência no Campus Avançado da UFRN no Trairi (Santa Cruz-RN)		X	X	X	X
	2d. Consolidação da base de pesquisa e criação de novas bases.	X	X			

8.1.1 Acervo bibliográfico

A Biblioteca Setorial Especializada da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/UFRN é um setor de acesso livre para toda a sociedade, possibilitando ambiente de estudo e consulta local do acervo. Para a comunidade interna a mesma disponibiliza produtos e serviços, tais como: sistema informatizado, empréstimo domiciliar, acompanhamento online de histórico e renovação de livros, consulta local, catalogação na fonte, normalização e serviços de referência. O Acervo é multidisciplinar, onde sua maioria é composta por material informacional da área de saúde. O acervo está em constante crescimento, totalizando 1212 títulos e 7228 exemplares entre livros e multimeios (Dados estatísticos – Outubro/2013).

A coleção está organizada segundo regras da classificação Classificação Decimal Universal (CDU).

Além do material informacional impresso, a comunidade acadêmica pode ter acesso a conteúdos eletrônicos que a UFRN possui, através dos portais livres ou de assinatura. O uso

dessa ferramenta oferecida pela universidade permite o acesso gratuito através dos IPs dos computadores. Atualmente a empresa fornecedora dos e-books é a Dot.Lib, a mesma disponibiliza através do link: <http://ufrn.dotlib.com.br/>, um tutorial de acesso aos livros eletrônicos em texto completo de duas editoras: A editora Atheneu (área da saúde) oferece 42 títulos em língua portuguesa e a Springer (multidisciplinar), apresenta uma coleção de 755 de livros em língua inglesa que atende a saúde.

A biblioteca disponibiliza o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES com textos completos de artigos de mais de 9530 revistas internacionais e nacionais, como também a mais de 90 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Estão disponíveis também os seguintes portais de livre acesso: O Repositório Institucional, que reúne trabalhos publicados pela comunidade da UFRN - <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/>; O Portal de Periódicos eletrônicos da UFRN - <http://periodicos.ufrn.br/>; Entre outros portais todos reunidos no site da BCZM - <http://www.bczm.ufrn.br/site/>.

A biblioteca fica aberta de 08h às 22h ininterruptamente. Sua área é de 52m², climatizada, possui espaço destinada à leitura com 03 mesas de estudo em grupo, sala da coordenação e processamento técnico, balcão de circulação, guarda-volumes. O quadro de funcionários é formado por 02 bibliotecários e 04 bolsistas de apoio técnico.

9. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA SANTA CRUZ- UFRN

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia deve ser compreendido como um plano de ação com o objetivo de construir o futuro a partir de avaliação e sua reorientação. Deverá ser acompanhado pelo seu NDE, que estabelecerá os critérios de avaliação. Essa Comissão terá permanente interlocução com o Colegiado do Curso, com a Comissão de Estágio (Atividades Práticas), e com a Coordenação do curso.

Serão importantes para a contínua avaliação do Projeto Pedagógico, os resultados das Avaliações institucionais, realizadas pela Comissão de Própria de Avaliação (CPA) e disponibilizadas para direção da unidade acadêmica.

9.1 AVALIAÇÃO DISCENTE

A avaliação do processo de aprendizagem do aluno é coerente com a concepção do curso, visando avaliar os conhecimentos teóricos e práticos vivenciados, na perspectiva de avaliar as competências e habilidades propostas no presente projeto, destinadas ao seu preparo profissional como fisioterapeuta, assim como o desenvolvimento social preparando-o para o pleno exercício da cidadania.

Com base nessa premissa, a avaliação da aprendizagem deve ser pensada/construída como parte constitutiva do processo de ensino e não apenas restrita aos exames e/ou trabalhos escritos. Assim, a avaliação será continuada, rompendo com o conceito de avaliação enquanto instrumento e assumindo uma nova perspectiva – a de processo que envolve todas as atividades realizadas pelos alunos, bem como a sua postura nos encontros teóricos e teórico-práticos, o desempenho durante a realização de tarefas, a capacidade de criar e raciocinar, e a capacidade de análise e reflexão acerca da realidade em que se encontra. Aliado a isso, cada docente e cada aluno deverá considerar os aspectos institucionais da avaliação propostos no Regulamento dos Cursos de Graduação, através da RESOLUÇÃO Nº 171/2013-CONSEPE, de 5 de novembro de 2013, onde no TÍTULO VII trata DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DA ASSIDUIDADE, contemplando do Art. 91 ao Art.122 todos os tipos de componentes curriculares. Resumidamente é descrito que a aprovação em um componente curricular está condicionada ao rendimento escolar do aluno, mensurado através da avaliação da aprendizagem e da assiduidade, e implica a contabilização de sua carga horária e consequente

integralização como componente curricular. Com o fim de sistematizar as atividades a serem desenvolvidas na disciplina, o período letivo será dividido em 03 (três) unidades.

O tipo de instrumento utilizado pelo professor, para avaliação da aprendizagem, deverá considerar a sistemática de avaliação definida no projeto pedagógico do curso, podendo incluir prova escrita, prova oral, prova prática, trabalho de pesquisa, trabalho de campo, trabalho individual, trabalho em grupo ou outro, de acordo com a natureza do componente e especificidades da turma. É aprovado no componente o aluno que obtiver um dos seguintes critérios: ter média parcial igual ou superior a 7,0 (sete); ou ter média parcial igual ou superior a 5,0 (cinco), com rendimento acadêmico igual ou superior a 3,0 (três) em todas as unidades., desde que os requisitos de assiduidade sejam alcançados. É reprovado no componente o aluno que não atinge os critérios de aprovação definidos no artigo 105 do regulamento e que não pode realizar avaliação de reposição, com rendimento acadêmico final (média final) igual à média parcial.. O estudante que não atinge os critérios de aprovação definidos no artigo 105 tem direito à realização de uma avaliação de reposição se todas as seguintes condições forem atendidas: o critério de aprovação por assiduidade é satisfeito; e o estudante tem média parcial igual ou superior a 3,0 (três).

9.2 AVALIAÇÃO DOS DOCENTES

Os instrumentos e mecanismos necessários para avaliação dos professores é realizada de acordo com os preceitos e normas previstas pela Comissão Própria de Avaliação da UFRN.

9.3 AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

O acompanhamento e a avaliação deste PPC pressupõem um processo de gestão democrático, participativo e co-responsável, abrangendo professores, estudantes e corpo técnico-administrativo da UFRN. A avaliação do novo currículo será feita de forma sistemática e contínua, através de:

- Reuniões sistemáticas para planejamento e avaliação dos períodos letivos, com participação dos professores, representantes dos profissionais envolvidos com a formação dos estudantes e representantes discentes do curso;

- Fóruns anuais de discussão, propiciando a participação dos atores envolvidos, para discutir os problemas da formação e das necessidades de saúde da comunidade onde atua a UFRN;
- Aplicação de questionários de avaliação dos componentes curriculares e professores, conforme o estabelecido pela Comissão Própria de Avaliação da UFRN (CPA-UFRN);
- Entre outros;

Os ajustes nestes instrumentos de avaliação, que por ventura sejam necessários, ou a seleção de outros mecanismos de avaliação podem ser utilizados, desde que sigam os preceitos legais previstos no Estatuto e Regimento Interno da UFRN e, principalmente, respeitando o acordado neste projeto pedagógico.

ANEXOS

ANEXO 1 - DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORARIA DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR:**201 horas**

GRUPO I – Atividades Internas				
GRUPOS	MODALIDADE	DOCUMENTAÇÃO	C / H	Pontuação
ENSINO	1 Atuação como monitor bolsista ou voluntário em componentes curriculares do curso de Fisioterapia ou básicas	Atestado fornecido pela PROGRAD/UFRN	25h/semestre	
	2- Participação em Grupo de estudos ou de Projetos de Melhoria da Qualidade de Ensino cadastrado na Prograd/UFRN	Atestado fornecido pela PROGRAD/UFRN	25h/semestre	
PESQUISA	3 Participação em projeto ou grupo de pesquisa, bolsista de IC ou voluntário, cadastrado na PROPESQ/UFRN.	Certificado / atestado com resumo do projeto contendo: descrição das atividades, local, período, carga horária.	27h/semestral	
	4. Participação em projeto ou grupo de pesquisa registrado em outros órgãos correspondentes.	Declaração do professor pesquisador	20h/semestre	
	5. Participação como ouvinte na apresentação pública da defesa de TCC, dissertações e teses.	Formulário preenchido pelo aluno, assinado e carimbado pelo presidente da banca ou coordenador do curso de graduação ou pós-graduação.	01h por trabalho.	
	6. Publicação de Artigo em periódico indexado internacionalmente, em periódico de circulação nacional ou em periódico local.	Artigo efetivamente publicado ou carta de aceite	10h por trabalho	
	7. Autoria ou Co-autoria de capítulo de livro (relacionado ao objeto do curso)	Ficha catalográfica, sumário e página inicial do capítulo.	Cada publicação equivale a 15 h.	
EXTENSÃO	8. Participação como bolsista ou voluntário em projeto ou programa de extensão aprovado pela Unidade e Cadastrado	Certificado / atestado com resumo do projeto, descrição das atividades realizadas, período, com horas ou horário de atividade.	27h/semestre	

	na PROEX/UFRN.			
	9.Participação em projeto de extensão registrado em órgãos correspondentes.	Declaração do coordenador do projeto	10h/semestre	
GRUPO II – Atividades Externas				
EVENTOS	10.Apresentação de trabalho (tema livre ou pôster) em Fisioterapia ou áreas afins: congressos, simpósios, conferências, oficinas, workshops e similares.	Anais (publicação do resumo) e ou certificado	05h por evento	
	11.Premiação em Eventos Científicos	Certificado	Cada certificado equivale a 10 h	
	12.Participação como membro de comissão organizadora de eventos científicos: semana acadêmica, seminário, jornada, encontro, fórum, congresso.	Certificado/declaração.	10h por evento	
	13.Participação em programas de difusão cultural e atividades interativas (realização de eventos recreativos, desportivos, sociais, artísticos, culturais e de promoção a saúde e cidadania)	Certificado / atestado com descrição detalhada do programa realizado.	Carga horária da participação no evento Ou 05 h por evento, caso o certificado não tenha a descrição do total de horas	
	14.Participação em eventos científicos promovidos pela UFRN ou por outras instituições externas à UFRN	Certificado/declaração.	Carga horária da participação no evento	
	15.Participação como palestrante/debatedor /conferencista, sob supervisão do professor, orientador ou coordenador de projetos, em eventos científicos, reconhecidos por órgãos competentes (Ministérios, Secretarias IES, Conselhos e associações de classes).	Certificado/declaração.	Carga horária da participação no evento	

	16.Participação em cursos, mini-cursos e oficinas reconhecidas por órgãos competentes (Ministérios, Secretarias IES, Conselhos e associações de classes).	Certificado/declaração.	Carga horária da participação no evento	
REPRESENTAÇÃO	17.Representação em órgãos da Universidade (Colegiado, CONFACIS, etc.).	Declaração emitida pelo órgão.	2h/Reunião	
	18.Participação no Centro Acadêmico de Fisioterapia ou Diretório Central dos Estudantes.	Declaração emitida pelo órgão.	5 horas por semestre.	
OUTROS	19.Atividade de voluntariado.	Declaração emitida pelo órgão.	Carga horária da participação no evento	
	20.Campanhas sócio-educativas e de saúde.	Declaração emitida pelo órgão.	Carga horária da participação no evento	

ANEXO II – Normas de TCC

NORMAS GERAIS

1. A presente normatização tem por finalidade regulamentar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN / Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA de acordo com a Resolução 227/2009 – CONSEPE.

2. A entrega do TCC é requisito indispensável para a colação de grau e somente poderá ser entregue no último período do curso, com início no oitavo período e término no décimo período.

2.a) O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido ao longo dos três semestres letivos em dois componentes curriculares (PROJETO DE PESQUISA e TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO), sendo que ao final do Projeto de Pesquisa o aluno deverá apresentar, em sessão pública, o projeto de pesquisa referente ao tema proposto e ao final do último semestre letivo o aluno deverá apresentar, em sessão pública, o Trabalho de Conclusão de Curso referente ao tema apresentado no componente curricular Projeto de Pesquisa.

3. O Trabalho de Conclusão de Curso trata-se de uma pesquisa orientada desenvolvida individualmente pelo aluno sob orientação de docente efetivo ou substituto vinculado com a UFRN/FACISA/HUAB, na relação máxima de 05 alunos/por período para cada docente orientador.

4. O projeto de Pesquisa deverá ser entregue pelo aluno (duas cópias encadernadas em espiral) em data previamente estabelecida ao final do componente curricular Projeto de Pesquisa, obrigatoriamente acompanhado de Carta de Encaminhamento, assinada e datada pelo orientador (Apêndice A).

5. O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO deverá ser protocolado (três cópias encadernadas em espiral de acordo com as Normas bibliográficas para elaboração de artigo científico módulo III referentes aos elementos pré-textuais, seguidos da apresentação do artigo científico conforme as normas da revista científica em que os autores pretendem submeter a pesquisa, acompanhado das normas da referida revista) na Secretaria da Coordenação do Curso, das 8:30 – 11:00 e a partir das 14:30 – 17:00, no mínimo com 30 (trinta) dias de antecedência da data da sessão pública juntamente com a Carta de Encaminhamento, assinada e datada pelo orientador (Apêndice B).

5.a) A não apresentação do projeto e do Trabalho de Conclusão de Curso nos prazos estabelecidos com a Carta de Encaminhamento do Orientador implicará na reprovação do estudante nos componentes PROJETO DE PESQUISA e TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, respectivamente.

5. b) O conceito final para aprovação do Componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso será a média aritmética de três notas atribuídas pelos membros da banca examinadora, devendo esta média ser maior ou igual a 7,0.

O aluno que não atingir a nota mínima em uma ou ambas as apresentações dos componentes curriculares: Projeto de pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso, terá o prazo de sete dias para sua reapresentação. E para os alunos em que a banca examinadora julgar necessário a adequação do TCC apresentado, os mesmos terão o prazo máximo de 15 dias para protocolar 1 (uma) cópia impressa e encadernada à Francesa e 1 (um) cd-room da versão final, obedecendo as Normas bibliográficas para elaboração de artigo científico módulo III referentes aos elementos pré-textuais, seguidos da apresentação do artigo científico conforme as normas da revista científica em que os autores pretendem submeter a pesquisa, à Secretaria da Coordenação do Curso, das 8:30 – 11:00h e a partir das 14:30 – 17:00h, juntamente com a Carta de Encaminhamento da versão final do TCC, assinada e datada pelo orientador (Apêndice C).

6) A Banca Examinadora deverá ser constituída de três membros com a seguinte composição:

I) Orientador

II) Docente do curso de Fisioterapia da UFRN/FACISA

III) Profissional de áreas afins vinculados a uma instituição de ensino superior. Parágrafo único – Será convidado um suplente para os componentes II e III da Banca examinadora.

ATRIBUIÇÕES DO ORIENTANDO

São atribuições dos alunos na fase de realização do TCC:

- I. Escolher e solicitar carta de aceite de um orientador, que deverá ser obrigatoriamente um professor vinculado ao curso de Fisioterapia da UFRN/FACISA/HUAB.
- II. Participar das reuniões agendas pelo orientador para discutir e aprimorar a TCC em andamento devendo justificar as eventuais ausências.
- III. Cumprir o calendário de entrega do TCC, conforme agenda divulgada pelo orientador/coordenação.
- IV. Elaborar o TCC no formato de um artigo científico.

ASPECTOS ÉTICOS

Todos os estudos cuja proposta inclui a realização de coleta de dados e intervenção em seres humanos deve estar de acordo com os dispositivos definidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. E os autores devem consignar o compromisso de realizar a pesquisa apenas após a emissão do parecer consubstanciado de um Comitê de Ética em Pesquisa vinculado ao CONEP. E em experimentos com animais deverão ser consideradas as diretrizes legais vigentes.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Todas as dúvidas referentes ao Projeto e ao Trabalho de Conclusão de Curso deverão ser levadas ao Colegiado de Curso de Fisioterapia para as devidas resoluções.

APÊNDICE A

CARTA DE ENCAMINHAMENTO DE PROJETO DE
PESQUISA

Eu, _____,
RG: _____; CPF: _____ encaminho o
Projeto de Pesquisa intitulado _____ e
desenvolvido pelo discente _____,
sob minha orientação, para apresentação pública do mesmo, como requisito
parcial para a conclusão da disciplina de Projeto de Pesquisa.

Santa Cruz, _____ de _____ de 20__.

Assinatura e carimbo do professor orientador.

APÊNDICE B

CARTA DE ENCAMINHAMENTO DE TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, _____,
RG: _____; CPF: _____ encaminho o
Trabalho de Conclusão de Curso intitulado
_____ e
desenvolvido pelo discente _____,
sob minha orientação, para apresentação pública do mesmo, como requisito
parcial para a conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Santa Cruz, _____ de _____ de 20__.

Assinatura e carimbo do professor orientador.

APÊNDICE C

CARTA DE ENCAMINHAMENTO DA ENTREGA DA
VERSÃO FINAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

Eu, _____,
RG: _____; CPF: _____ encaminho o a
versão final do trabalho de Conclusão de Curso intitulado
_____ e
desenvolvido pelo discente _____,
sob minha orientação.

Santa Cruz, _____ de _____ de 20__.

Assinatura e carimbo do professor orientador.

ANEXO II – Regulamento de Estágio

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

O presente regulamento normatiza e regulamenta as atividades de Prática Supervisionada do Curso de Fisioterapia da FACISA/UFRN.

CAPÍTULO I

DO CONCEITO E OBJETIVOS

Art. 1º As práticas supervisionadas são componentes do projeto pedagógico do curso, devendo ser inerente à formação acadêmica profissional. No Curso de Fisioterapia visam proporcionar ao discente uma visão crítica da profissão, de forma a integrar a teoria com a prática.

Art. 2º Seu objetivo fundamental é possibilitar ao acadêmico uma experiência de aprendizagem profissional direta e real, durante a qual, sob supervisão docente, o mesmo se torne progressivamente responsável por tarefas típicas do seu campo de ação profissional, consideradas as prerrogativas e limitações de sua formação segundo a normatização legal vigente.

Art. 3º As Práticas Supervisionadas estão previstas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da FACISA/UFRN, sendo desenvolvida pelas disciplinas de Prática Supervisionada I, II e III.

Art. 4º As atividades da Prática Supervisionada do Curso de Fisioterapia têm como objetivos específicos:

- I - Oportunizar ao acadêmico um contato mais direto e sistemático com a realidade profissional, visando a aplicação na prática dos conhecimentos teóricos desenvolvidos nas unidades temáticas;
- II - Capacitar o estagiário para atividades de investigação, análise e intervenção na realidade profissional específica;
- III - Viabilizar a realização de experiências em situações concretas, relacionadas com a área de conhecimento do curso;

IV - atuar nas atividades de aprendizagem social, profissional e cultural através de participação no contexto real de trabalho;

V - integrar os alunos com a comunidade, possibilitando a busca conjunta de soluções para as situações-problema e a atuação contextualizada na sociedade;

VI - Possibilitar ao estagiário a construção de suas próprias condutas a partir da situação em que se encontra, frente a um futuro desempenho profissional;

CAPÍTULO II

DA MATRÍCULA E REQUISITOS DE ACESSO

Art. 5º As disciplinas de Prática Supervisionada perfazem uma carga horária de 855 horas, sendo oferecidas aos discentes no 8º, 9º e 10º períodos letivos do curso de fisioterapia.

§ 1º As atividades de prática supervisionada são obrigatórias.

§ 2º Para matricular-se nas disciplinas da Prática Supervisionada, o discente deverá ter cumprido as disciplinas determinadas como pré-requisito pelo Projeto Pedagógico do Curso, desde que os mesmos tenham realizado pelo menos 70% da carga horária destinada às atividades complementares.

§ 3º As Práticas Supervisionadas desenvolvem-se durante o período letivo.

CAPÍTULO III

DOS CAMPOS DE PRÁTICAS SUPERVISIONADAS

Art. 6º Os componentes curriculares de Práticas Supervisionadas serão desenvolvidos em distintos cenários: a ação básica será realizada na rede de serviços do Sistema Único de Saúde – SUS e as ações secundárias e terciárias serão desenvolvidas nas pessoas jurídicas de direito público e privado, por meio da formalização de convênio firmado diretamente com a UFRN ou com agentes de integração a ela conveniados, sob a supervisão direta dos docentes fisioterapeutas da própria Instituição.

Art. 7º As atividades das Práticas Supervisionadas serão distribuídas em campos de prática ou setores conforme as áreas de atuação, podendo ser subdivididas em subsetores.

Parágrafo Único. O discente deverá realizar a prática supervisionada em todos os campos de Práticas Supervisionadas e/ou subsetores pré-estabelecidos pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia, em sistema de bloco, obedecendo ao quadro de escalonamento determinado e observando as normas vigentes.

CAPÍTULO IV

DOS RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Art. 8º As Práticas Supervisionadas do curso de Fisioterapia são de responsabilidade dos docentes supervisores, da Coordenadoria das Práticas Supervisionadas e do Colegiado do Curso de Fisioterapia.

Art. 9º As atividades das Práticas Supervisionadas, nos diversos campos, são de competência dos docentes supervisores responsáveis pelos mesmos.

Art. 10º Os responsáveis pela supervisão das Práticas Supervisionadas, em cada campo de prática e/ou subsetor, deverá ser um docente fisioterapeuta do Curso de Fisioterapia, podendo haver mais de um docente responsável por campo ou subsetor.

Art. 11º Os equipamentos, instalações e/ou outros recursos dos respectivos campos de prática servem como suporte para o desenvolvimento das atividades, cabendo aos docentes e discentes zelar por sua conservação.

CAPÍTULO V

DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES

Art. 12º As atividades das Práticas Supervisionadas serão desenvolvidas da seguinte forma:

I - as atividades se desenvolverão concomitantemente durante os períodos, nos vários setores;

II - os discentes serão distribuídos em grupos determinados pela coordenação do curso de fisioterapia e/ou orientador acadêmico, que se rodiziarão pelos campos de prática e/ou subsetores;

III - os docentes orientarão as Práticas Supervisionadas durante todo o período, com cada um dos grupos de discentes previamente determinados;

IV - a duração das atividades será a estabelecida no projeto pedagógico do curso;

V - a distribuição dos discentes por campos de prática e/ou subsetores será realizada de acordo com as vagas estabelecidas e ofertadas pelo campo e/ou subsetor.

Art. 13º O planejamento das atividades das Práticas Supervisionadas será realizado pelos docentes responsáveis da respectiva área de prática e apresentadas ao colegiado do curso de fisioterapia.

Capítulo VI

DO REGIME ESCOLAR E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Art. 14º A frequência a ser exigida para a aprovação nas disciplinas de Prática Supervisionada será a mesma adotada pelo Regulamento dos Cursos de Graduação da UFRN.

Art. 15º A avaliação dos discentes é feita pelo(s) docente(s) responsável(is) por cada campo de prática.

§ 1º O discente deverá ser submetido às avaliações correspondentes ao número de campos ou subsetores de prática.

§ 2º O discente será submetido a pelo menos uma avaliação escrita durante o bloco de Prática Supervisionada.

Art. 16º A média final de cada subunidade do bloco deve seguir as prerrogativas do TÍTULO VII que trata DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DA ASSIDUIDADE, na RESOLUÇÃO Nº 171/2013-CONSEPE, de 5 de novembro de 2013.

Art. 17º Ao final de cada campo de prática, o discente deve receber o resultado da avaliação e num prazo de até 3 dias úteis a nota deve ser divulgada no SIGAA.

Capítulo VII

DAS ATRIBUIÇÕES E DEVERES

Art. 18º Competirá à Comissão de Coordenação das Práticas Supervisionadas:

I - articular-se com o Colegiado do Curso para compatibilizar as diretrizes, a organização e o desenvolvimento das atividades discentes;

II - coordenar a elaboração e revisão do Regulamento das Práticas Supervisionadas e encaminhá-lo ao Colegiado do Curso;

III - Apresentar, em conjunto com o Colegiado de Curso, as diferentes possibilidades de campos de prática, na tentativa de compatibilizar convênios para o desenvolvimento das Práticas Supervisionadas;

IV - convocar, sempre que necessário, os docentes para discutir questões relativas ao planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades das Práticas Supervisionadas e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento;

V - organizar, a cada período das Práticas Supervisionadas, os campos e as turmas, assessorado pelos docentes responsáveis pelas Práticas Supervisionadas;

VI - os termos de compromisso a serem firmados entre alunos, FACISA e instituições concedentes de Prática Supervisionada;

VII - avaliar e propor mudanças pertinentes às disciplinas de Prática Supervisionada;

VIII - resolver casos omissos junto ao Colegiado de Curso e/ou órgãos competentes da FACISA.

Art. 19º São atribuições e deveres do Docente Supervisor das Práticas Supervisionadas:

I - participar da elaboração, execução e avaliação das atividades pertinentes às Práticas Supervisionadas;

II - participar da elaboração do Regulamento das Práticas Supervisionadas;

III - participar das reuniões convocadas pelo Coordenador das Práticas Supervisionadas e/ou Colegiado;

IV - orientar e acompanhar o discente junto às rotinas de atendimento, a partir de supervisão direta;

V - avaliar os discentes de acordo com o previsto no Regulamento das Práticas Supervisionadas;

VI - elaborar e/ou entregar as normas dos campos de prática à coordenação;

VII - apresentar ao discente os critérios de avaliação das Práticas Supervisionadas, assim como as normas do mesmo imediatamente ao início do período letivo;

IX - discutir com os discentes casos e temas relacionados às características às Práticas Supervisionadas;

X - registrar a frequência e a avaliação do desempenho dos alunos, bem como divulgar as notas das Práticas Supervisionadas e realizar consolidação da disciplina no SIGAA.

Art. 20º São deveres do Discente:

- I - preparar e realizar a avaliação fisioterapêutica inicial e as subsequentes (reavaliações);
- II - elaborar e executar o programa de tratamento fisioterapêutico e relatórios dos pacientes que estiverem sob seus cuidados. As dificuldades encontradas durante as Práticas Supervisionadas deverão ser comunicadas ao docente supervisor;
- III - manter total sigilo de assuntos referentes às Práticas Supervisionadas e aos pacientes envolvidos, devendo somente discuti-los em supervisão;
- IV - cumprir o código de ética do profissional Fisioterapeuta;
- V - comunicar ao docente supervisor qualquer intercorrência no momento dos atendimentos;
- VI - apresentar-se para aos campos de prática com vestimenta adequada, jaleco de manga longa com emblema da UFRN e sapato fechado, sem fazer uso exagerado de adornos e com cabelo preso;
- VII - utilizar-se de meios de identificação, sempre que necessário;
- VIII - responsabilizar-se pelo uso, organização e cuidado dos aparelhos e demais equipamentos utilizados no local de prática, durante e ao final do mesmo, como também se munir dos demais instrumentos que se façam necessários no setor, tais como: estetoscópio, esfigmomanômetro, fita métrica, goniômetro, óculos de acrílico para aspiração, luvas e máscaras, lápis dermatográfico, martelo para testar sensibilidade e reflexos, caneta e outros previamente determinados pelo docente supervisor;
- IX - permanecer no local de prática até o final do tempo regulamentar, comparecendo e retirando-se sempre nos horários previstos, com a autorização do docente;
- X - desempenhar com interesse, solicitude e senso profissional, as atividades inerentes às Práticas Supervisionadas;
- XII - assinar a folha de presença, diariamente;
- XIV - evoluir, de modo legível e compreensível, os atendimentos prestados e/ou relatórios, sempre colocando após, anotações dos procedimentos, hora, data e assinatura legível, seguidas do endosso do docente;
- XV - seguir rigorosamente as normas internas da instituição na qual estiver atuando.

Art. 21º É vetado ao Discente:

- I - utilizar as dependências dos campos de prática, bem como seus equipamentos fora do horário das Práticas Supervisionadas;
- II - desenvolver qualquer atividade sem conhecimento do docente nos campos de Práticas Supervisionadas;
- III - tratar de assuntos particulares nos campos de prática;

IV - apresentar comportamentos inadequados, como fazer manifestações barulhentas no interior da instituição, fumar, sentar sobre as mesas, macas e leitos, entrar nas salas de atendimento sem antes bater na porta, circular pelos corredores das instituições sem objetivo justificado, interromper as atividades de outro profissional/estagiário ou manipular prontuário de pacientes de outro campo e/ou subsetor, sem autorização prévia do docente responsável pelo mesmo;

V - uso de aparelho celular ou outro equipamento eletrônico, para fins pessoais, durante qualquer atividade de prática supervisionada;

Capítulo VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 22º Nas atividades das Práticas Supervisionadas, realizadas em outras instituições externas a FACISA, os docentes e discentes em questão deverão seguir as normas regulamentares da instituição envolvida nas Práticas Supervisionadas.

Art. 23º Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pela respectiva Coordenadoria das Práticas Supervisionadas e/ou Colegiado de Curso, ouvidas as partes.

Art. 24º Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do curso de Fisioterapia da FACISA/UFRN.

Santa Cruz, 22 de junho de 2012.